



Entrevista
Ariel Guarco
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 14 - Nº

170

JUN/2019



O futuro se constrói agora

Congresso Brasileiro do Cooperativismo
reuniu 1.600 pessoas em Brasília e definiu
diretrizes estratégicas para o setor



Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

integrada.coop.br

 @cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.

VENHA FAZER PARTE.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

Paraná participou de forma proativa do 14º CBC



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“

Evento captou as demandas e anseios dos cooperativistas brasileiros”

O 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado em Brasília de 8 a 10 de maio, reuniu cerca de 1.600 cooperativistas de todas as regiões do país. O documento final, aprovado pelos participantes, definiu diretrizes prioritárias em seis temas estratégicos: representação, gestão e governança, inovação, mercado, intercooperação e comunicação. A metodologia utilizada, com votações por meio de aplicativo de celular, bem como as diferentes palestras temáticas que antecederam as plenárias decisórias, deram a dinâmica adequada às discussões. Importante destacar o êxito do Sistema OCB na promoção deste evento, que captou as demandas e anseios dos cooperativistas, em suas diferentes realidades regionais. Agora, o desafio é trabalhar na lapidação das prioridades elencadas pelos cooperativistas e implantá-las, por meio de um plano de desenvolvimento integrado do setor.

O Paraná se fez presente com uma delegação de 104 representantes de cooperativas e profissionais e dirigentes do Sistema Ocepar. Vindos de todas as regiões do estado e de vários ramos de atuação, nossos cooperativistas participaram com protagonismo dos debates do Congresso. É preciso ressaltar que os paranaenses se prepararam com antecedência para o 14º CBC. Em outubro de 2018, durante os Encontros de Núcleos, os cooperativistas discutiram ações essenciais para o cooperativismo e definiram um rol de propostas do Paraná. Em dezembro, no Encontro Estadual de Cooperativistas, nova dis-

cussão foi realizada. As sugestões foram reunidas em um documento, que foi entregue ao Sistema OCB, servindo como base propositiva aos debates durante o evento. Como resultado dessa mobilização, várias propostas paranaenses acabaram contempladas no documento final do CBC.

Dirigentes paranaenses participaram de forma ativa dos debates, com destaque para o trabalho de intercooperação e as ações voltadas aos jovens e mulheres realizadas por nossas cooperativas. Castrolanda, Central Sicredi PR/SP/RJ e C.Vale apresentaram seus cases aos demais cooperativistas. A troca de experiências entre os participantes e a busca de sinergias fortalecem a representatividade do setor e conferem unidade e coesão ao Sistema.

Mais uma vez, o CBC atuou como um instrumento para revelar os desafios e aspirações do cooperativismo brasileiro. De forma democrática, seguindo os princípios que nos definem, temos as diretrizes que podem ampliar nossa eficiência como um modelo de negócios que tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e a melhoria de qualidade de vida das pessoas. Precisamos aprimorar nossos mecanismos de governança, investindo de forma contínua em capacitação e inovação, nos comunicando melhor com a sociedade e ampliando nossa força de representatividade política. São estratégias essenciais para manter a competitividade dos produtos e serviços das cooperativas brasileiras. ■

10 ESPECIAL

Paranaenses participam do 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em Brasília



22 SANIDADE

Mais de 4.500 pessoas presentes nos Fóruns Regionais “Paraná Livre de Febre Aftosa sem Vacinação”



26 ELICOOP FEMININO

Encontro, que teve a Copagrill como anfitriã, reuniu 270 mulheres representando 17 cooperativas



CONT

Junho.2019

28 GESTÃO

32 FGCOOP

38 CRÉDITO – UNIPRIME

39 CRÉDITO – SICREDI

40 CRÉDITO – SICOOB

41 SAÚDE – UNIMED

44 CAPAL – DESAFIO

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Ariel Guarco, presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

34 FÓRUM FINANCEIRO

Cerca de 150 pessoas, representantes de bancos, cooperativas e entidades da agropecuária, estiveram em evento na Ocepar



42 PREVIDÊNCIA

Leonardo Rolim, secretário da Previdência Social, participou de fórum e defendeu a reforma para equilibrar o sistema



EUÚÍDO

nº 170

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI),

Ariel Guarco

Cooperativas são empresas que repartem riquezas

por Ricardo Rossi

O cooperativismo, ao qual estão ligadas mais de 1,2 bilhão de pessoas, tem um modelo de negócios que precisa ser melhor comunicado à sociedade, afirma o dirigente

Ariel Guarco preside, desde 2017, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade global de representação do setor. Uma das prioridades de sua gestão é fortalecer a identidade do sistema, massificando a presença da marca Coop e do domínio de internet .coop, atualmente utilizado por mais de nove mil cooperativas em todos os continentes. “O trabalho começou recentemente e temos muito a fazer”, reconhece, frente aos três milhões de cooperativas em atividade no mundo. “Se tivermos engajamento na comunicação, alcançaremos mais e mais pessoas”, acredita. A mensagem cooperativista, segundo Guarco, deve ressaltar “que as cooperativas são empresas que repartem riquezas, criam alternativas contra a pobreza e oportunidades de desenvolvimento sustentável”.

Aos 50 anos de idade, o argentino é o segundo latinoamericano a assumir o comando da ACI, que tem sede em Bruxelas, na Bélgica. O primeiro foi o brasileiro Roberto Rodrigues, que presidiu a entidade de 1997 a 2001. Natural do município de Coronel Pringles, na província de Buenos Aires, Guarco é médico veterinário, com mestrado em economia rural. Sua trajetória cooperativista está ligada ao ramo de infraestrutu-

ra. Foi contratado, aos 23 anos, para trabalhar na cooperativa de eletrificação de sua cidade, onde ocupou vários cargos até assumir a presidência, em 2007. No ano seguinte foi eleito presidente da Federação das Cooperativas Elétricas e de Serviços Públicos da Província de Buenos Aires (Fedecoba). Em 2011, elegeu-se presidente da Confederação Cooperativa da República Argentina (Cooperar), entidade máxima de representação do setor no país. Guarco concedeu entrevista à revista Paraná Cooperativo durante a abertura do 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em Brasília, no dia 8 de maio.

Quais são os números do cooperativismo no mundo atualmente?

No mundo hoje somos mais de 1,2 bilhão de cooperativistas. É um número importante, pois um em cada seis habitantes do planeta está ligado de forma direta a uma cooperativa. Isso faz do cooperativismo o maior movimento humano que existe no mundo. Segundo estimativas da ACI, existem no mundo três milhões de cooperativas, que geram trabalho para 280 milhões de pessoas. Quando tratamos de movimentação econômica, o faturamento das 300 maiores

cooperativas do mundo é equivalente a 2,2 trilhões de dólares. Se fosse um país, estaria entre as dez maiores economias globais. Esse é o movimento cooperativo que a ACI tenta representar. Uma entidade fundada em 1895, que sobreviveu a duas guerras mundiais e é reconhecida pelas Nações Unidas. Hoje, a Aliança está presente nos cinco continentes, em 110 países. Todo esse potencial nos dá uma ideia da magnitude e da responsabilidade do movimento frente aos desafios que o mundo enfrenta.

Uma das ações estratégicas de comunicação da ACI é a difusão da marca Coop e do domínio de internet .coop. Quais os resultados desse trabalho?

Como movimento em escala global temos que nos comunicar e, para poder informar e convencer as pessoas sobre os diferenciais do cooperativismo, devemos ter ferramentas. A marca Coop e o domínio de internet .coop são algumas destas ferramentas. Desde 2012, essa ação foi incrementada e teve um crescimento exponencial. Mais de nove mil cooperativas já utilizam o domínio .coop em todos os continentes e a marca Coop está presente em grande

parte dos países, e isso fortalece nossa identidade e é uma carta de apresentação quando precisamos falar, em nível mundial, com políticos e governos, além de outros representantes de organizações internacionais. Mas o trabalho começou recentemente e há muito a ser feito, pois muitas cooperativas ainda não estão utilizando o domínio .coop.

É importante que as cooperativas se engajem na divulgação da identidade do cooperativismo, sua marca e diferenciais?

Se tivermos esse engajamento na comunicação de nossa mensagem cooperativa, alcançaremos mais e mais pessoas. A melhor maneira de comunicar esta mensagem é mostrando a nossa força econômica e institucional, oferecendo produtos e serviços de qualidade e estando abertos ao diálogo com o resto da sociedade. Essa tarefa é essencial. Queremos um movimento cooperativo que seja acolhedor e que valorize a trajetória de suas cooperativas, se beneficie de novas experiências e faça alianças com outros setores da sociedade que sejam guiados por valores e princípios semelhantes aos nossos. >>



“ Segundo estimativas da ACI, existem no mundo três milhões de cooperativas, que geram trabalho para 280 milhões de pessoas ”

“ A grande diferença que temos como empresa com sensibilidade social é que todas as nossas decisões são tomadas democraticamente. Um cooperado, um voto ”

O modelo é diferenciado, mas as cooperativas precisam ter eficiência e competitividade?

Como costuma frisar Roberto Rodrigues, as cooperativas são empresas que devem ganhar dinheiro, porque têm um compromisso com a comunidade, que é repartir riqueza e oferecer alternativas contra a pobreza. A grande diferença que temos como empresa com sensibilidade social é que todas as nossas decisões são tomadas democraticamente. Um cooperado, um voto. E dessa forma decidimos o que fazer com os excedentes, o que fazer com essas riquezas. A ACI demorou 100 anos para aceitar a definição de que uma cooperativa é uma empresa. Somos empresas, que geram riquezas e ajudam a oferecer melhor qualidade de vida para todos.

Qual sua opinião sobre a iniciativa brasileira da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)?

É o que temos que fazer. Todos estamos olhando para o cooperativismo do Brasil faz muitos anos, e o tomando como uma escola. Neste sentido, a ACI Américas criou sua rede parlamentar cooperativista inspirada no modelo do Brasil. Também na Argentina fizemos o mesmo. Com a Frencoop, o Brasil alcançou um nível muito difícil de se atingir, com muita participação e compromisso. Creio que este é sem dúvida o caminho, mostrar aos parlamentares, aqueles que fazem as leis e podem nos beneficiar ou prejudicar, o que representa o movimento cooperativista, quais seus desafios e objetivos. É uma atuação do cooperativismo que me parece central nas discussões que teremos que fazer nos próximos anos. Devemos demonstrar que é possível construir uma economia democrática, que represente as necessidades, interesses e aspirações de nossas comunidades. Devemos mostrar que o cooperativismo é o caminho para construir

uma economia com raízes, que está a serviço de nossa gente e de nossos países. Temos que trabalhar dentro do setor, para que tenhamos uma só voz, atuando para que as diferentes esferas do Estado nos entendam, nos compreendam e respeitem nossa autonomia e independência.

A ACI está comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU?

Aderimos aos ODS porque o cooperativismo está há mais de 170 anos trabalhando em cada um desses objetivos, muito antes de serem definidos como tal. Fazemos porque somos socialmente responsáveis. Somos a comunidade que se organiza de forma democrática para gerir empresas que respondam às necessidades de seus membros. Como bem disse o Papa Francisco, temos que cuidar do planeta, porque é a casa de todos. É impossível pensar num mundo sustentável se mantivermos os níveis de consumo irresponsável que praticamos hoje. Um consumo irresponsável que recorre a formas de produção também irresponsáveis que atentam contra a vida do planeta. As cooperativas hoje, aliás, desde sempre, estão na direção contrária. E o Brasil é um exemplo disso, porque tem um cooperativismo que cuida das pessoas e do meio ambiente. No cooperativismo trabalhamos fortemente com a FAO e Nações Unidas para proteger os dois elos mais importantes da cadeia, aquele que consome e aquele que produz, tentando reduzir os elos intermediários que muitas vezes são parasitários.

Cada vez mais os aspectos de sustentabilidade de uma empresa influenciam na decisão de compra dos consumidores. As cooperativas podem se beneficiar desse processo de conscientização?

O número de pessoas preocupadas com a sustentabilidade do nosso planeta e a qualidade dos alimentos que consumimos está aumentando, assim como a convicção de que precisamos mudar a maneira como produzimos e consumimos. Isso requer modelos de negócios que respondam às novas prioridades e necessidades da população. As cooperativas estão em excelente posição para fornecer uma resposta, se souberem aproveitar as possibilidades de intercooperação. Para garantir um produto ou serviço saudável e que respeite o meio ambiente, é necessário desenvolver cadeias produtivas e de consumo com responsabilidade social. E é aí que as cooperativas devem estar, garantindo a sustentabilidade com base na integração e participação de consumidores, trabalhadores e pro-

dutores. Não se trata apenas de cooperação mútua para reduzir custos. Trata-se de cooperar entre si para que possamos cumprir nosso compromisso com o futuro do nosso planeta.

Como as cooperativas devem se posicionar frente aos desafios da economia digital?

As primeiras cooperativas nasceram, no século XIX, estou falando do cooperativismo moderno tal qual o conhecemos, como uma resposta frente às ameaças da economia concentrada durante a revolução industrial. Hoje estamos numa encruzilhada similar, a transformação digital está mudando nossas vidas e nosso futuro, a maneira em que vemos e fazemos as coisas. Muitas das formas atuais de trabalho não existirão mais nos próximos dez ou 15 anos. As cooperativas devem mostrar que existem outros caminhos para construir uma economia digital que esteja a serviço das pessoas. O compromisso da ACI é por um pensamento de vanguarda frente aos desafios tecnológicos, considerando a realidade de nossos países, mas sem esquecer de colocar o ser humano no centro dos objetivos. A economia de plataforma ou digital poderá recriar práticas laborais precárias que remontam ao século XIX. Por isso, temos que colocar as plataformas nas mãos dos trabalhadores. É preciso construir plataformas cooperativas.

Como envolver e atrair o interesse dos jovens para o cooperativismo?

Muitos jovens estão escolhendo o cooperativismo porque entendem que não há nenhuma outra possibilidade de desenvolvimento sem o coletivo. O mundo se tornou demasiadamente individualista, esta globalização que nos venderam faz com que cada um defenda sua própria individualidade e não pensemos no coletivo, e isso está levando sem dúvida a uma crise ambiental, energética, de trabalho e de identidade. No cooperativismo propomos princípios e valores, desenvolvimento conjunto, e os jovens, que são disruptivos, o estão entendendo claramente.

Quais são os elementos essenciais para o cooperativismo do futuro?

Não podemos pensar o cooperativismo sem três componentes essenciais: a equidade de gênero, os jovens e a educação. Se não tivermos possibilidades de empoderar as mulheres e os jovens, e de capacitá-los para que construam o futuro hoje, não vamos ter nenhuma possibilidade nem como movimento e nem



Foto: Divulgação ACI

“
Não podemos pensar o cooperativismo sem três componentes essenciais: a equidade de gênero, os jovens e a educação. Sem jovens capacitados e mulheres realmente empoderadas não teremos futuro”

como humanidade. Os pioneiros de Rochdale entenderam claramente isso e escreveram práticas que não se chamavam princípios e nem eram sete e nem os mesmos de agora. Mas havia uma diretriz que permanece a mesma: é o quinto princípio - capacitação, formação e educação. Em torno dele gravitaram todos os outros princípios ao longo da história. Sem capacitação não teremos futuro. Sem jovens capacitados e mulheres realmente empoderadas tampouco teremos futuro. É um grande desafio, mas sou um otimista permanente, porém com fundamentos. Vamos seguir trabalhando por uma sociedade mais justa, mais equitativa, mais construtiva. Quero convidar a todos a viver uma vida cooperativa. Trabalhar nesta construção, em cada uma das cooperativas, por um mundo melhor e mais pacífico, o que todos queremos e merecemos. ■

por Ricardo Rossi

O futuro se

O 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo reuniu 1.600 pessoas em Brasília e definiu diretrizes estratégicas para o setor. Mais de 100 cooperativistas paranaenses participaram do evento

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



De 8 a 10 de maio, cerca de 1.600 pessoas, vindas de todas as regiões do país, acompanharam as palestras, workshops e debates promovidos durante o 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), realizado no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília. O Paraná participou de forma intensa do evento, com uma

delegação de 104 representantes de cooperativas de vários ramos e do Sistema Ocepar. No encerramento do CBC, os cooperativistas definiram diretrizes prioritárias do setor em seis áreas estratégicas: comunicação, governança e gestão, inovação, intercooperação, mercado e representação. O documento final do congresso listou

ações prioritárias, consideradas essenciais para o futuro das cooperativas. “O desafio agora é trabalhar na lapidação destas prioridades e implantá-las, por meio de um plano de desenvolvimento integrado do setor”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que participou do evento.

O 14º CBC teve como tema “O

constrói agora



cooperativismo do futuro se constrói agora”. As palestras magnas do evento ficaram a cargo do ex-técnico da seleção brasileira de vôlei Bernardo Rocha de Rezende, o Bernardinho, e do professor de neurociências Pedro Calabrez. A programação contou ainda com workshops e palestras simultâneas, ligadas aos seis temas estra-

tégicos do Congresso. Cabia ao participante escolher quais eventos assistir, utilizando aplicativo de celular para se inscrever. O meio digital também foi utilizado nas votações nas sessões temáticas e na plenária final. Equipe de técnicos da OCB prestou suporte aos cooperativistas, na instalação e operacionalização do aplicativo. Todas as propostas que tiveram 50% mais 1 voto nas discussões temáticas foram levadas à plenária final. Nessa etapa, os participantes votaram com base em dois critérios: impacto ao cooperativismo e urgência de implantação. As propostas que alcançaram 75% ou mais na nota total máxima nos dois critérios foram consideradas prioritárias.

Ao final na votação, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirmou que o sucesso do CBC deve ser creditado aos líderes cooperativistas que deixaram suas atividades para contribuir com seu tempo, dedicação, conhecimento e cooperação. “Vocês estão fazendo um cooperativismo fantástico. Tenho muita responsabilidade em representar vocês, mas é uma honra representar tudo isso que vocês fazem. Cada um do seu jeito, seu sotaque. Desde as cooperativas pequenas. Vocês são muito bons”, disse.

O 14º CBC também foi uma oportunidade de fortalecer a representatividade política do cooperativismo brasileiro. Estiveram presentes à solenidade de

abertura, no dia 8 de maio, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em exercício, Marcos Montes, o presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco, a presidente da ACI Américas, Graciela Fernandez, o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado federal Evair de Melo, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Paulo de Tarso Sanseverino, entre outros parlamentares e dirigentes cooperativistas. Ainda no dia da abertura, foi realizado o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo para 2019, documento que visa pautar os temas mais importantes ao setor junto aos três poderes da República. Em seguida, a OCB empossou a nova diretoria da Frencoop, que vai liderar os mais de 300 deputados e 36 senadores que a compõem. A missão da Frencoop é atuar em defesa das pautas do setor cooperativista no Congresso. No encerramento do CBC, em 10 de maio, quem prestigiou o evento foi o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Na avaliação do presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, o 14º CBC cumpriu com a missão de captar as demandas e anseios dos cooperativistas brasileiros, em suas diferentes realidades regionais. “A metodologia utilizada, com votações por meio de aplicativo de celular, bem como as diferentes palestras temáticas que an- >>

Foto: Assessoria de Imprensa OCB



O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, fez a abertura do 14º CBC: “O futuro não é um negócio que você fica esperando acontecer, precisa ser construído”

tecederam as plenárias decisórias, deram a dinâmica adequada às discussões. Importante destacar o êxito do Sistema OCB na promoção deste evento”, afirmou.

Para o dirigente, o congresso foi um instrumento democrático importante para definir diretrizes que podem ampliar a eficiência do modelo de negócios do cooperativismo. As discussões demonstraram os desafios do setor e indicaram os meios para superá-los. “Precisamos aprimorar nossos mecanis-

mos de governança, investindo de forma contínua em capacitação e inovação, nos comunicando melhor com a sociedade e ampliando nossa força de representatividade política. São estratégias essenciais para manter a competitividade dos produtos e serviços das cooperativas brasileiras”, ressaltou.

Paraná

Os cooperativistas paranaenses se engajaram no processo de debates do CBC muito antes do even-

to começar. Em outubro de 2018, nas quatro reuniões regionais dos Encontros de Núcleos, a Ocepar promoveu discussões para organizar uma pauta de propostas voltadas ao congresso do cooperativismo. Durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado em dezembro de 2018, houve dinâmica de debates para ampliar a percepção dos dirigentes sobre as demandas da base do setor. As sugestões do Paraná foram listadas em documento encaminhado ao Sistema OCB, que o utilizou como fundamento para as discussões iniciais do CBC. “A delegação que foi a Brasília incluiu representantes de cooperativas pequenas, médias e grandes, de vários ramos econômicos. Fizemos a nossa parte, nos preparamos desde 2018 para as discussões do congresso e tivemos uma participação ativa nos debates e votações. Com objetividade e dedicação aos temas, os paranaenses tomaram parte nas decisões do evento”, avaliou Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar.

Entre as questões que nortearam os debates, ele destaca a re-

Foto: Assessoria de Imprensa OCB



O Paraná participou de forma intensa do evento, com uma delegação de 104 representantes de cooperativas de vários ramos e dirigentes e profissionais do Sistema Ocepar



Foto: Assessoria de Imprensa OCB

Incentivar a participação de mulheres e jovens foi uma das tônicas das discussões realizadas durante o Congresso

apresentação, que resultou no maior número de diretrizes prioritárias. “É uma sinalização que precisa ser observada pelos dirigentes. Há uma preocupação dos cooperativistas em fortalecer a atuação do setor junto às diferentes esferas de poder. Por isso foi oportuno lançar a Agenda Institucional do Cooperativismo durante o evento, trazendo os parlamentares da Frentecoop para dentro do CBC”, frisou. “A atuação da Frente ganha ainda mais importância num momento de transição política e mudanças de governo. O setor cooperativista precisa preservar suas conquistas e ter posição forte e reconhecida no Parlamento e no Executivo”, completou.

Para o superintendente, as diretrizes definidas demonstram que o setor está ciente dos desafios que o modelo de negócios das cooperativas terá nos próximos anos. “É importante que o cooperativismo esteja aberto à inovação, mas sempre com planejamento e visão de médio e longo prazo. Não se pode descuidar do negócio, as cooperativas devem ser eficientes e competitivas nos mercados

em que atuam, agregando valor e viabilizando as atividades de seus cooperados. Essas preocupações foram condutoras das discussões e do processo decisório do 14º CBC”, observou.

No entendimento do diretor da Ocepar e presidente da Cooperativa Agrária Agroindustrial, Jorge Karl, o 14º CBC surpreendeu positivamente pela organização e conteúdo. “Foi um congresso digital, com a utilização de aplicativo de celular, e em sintonia com questões atuais que afetarão o futuro das cooperativas. As mudanças nos últimos anos transformaram a economia e a política e modificaram o mercado internacional. O cooperativismo também está se transformando, e essas questões foram bem encaminhadas em discussões amplas entre cooperativistas de todo o país. Essa integração dá mais solidez ao movimento cooperativista brasileiro”, avaliou.

Para o presidente da Unimed Paraná e diretor da Ocepar, Paulo Roberto Fernandes Faria, mesmo com a diversidade de experiências de cooperativistas de várias regiões e ramos, houve convergência de

todos na busca por ações comuns, que vão alavancar o setor. “Além do excelente conteúdo do 14º CBC, com palestras e workshops com temas atuais, a organização e o respeito aos horários também foram pontos positivos. Outro aspecto foi a questão institucional, com a presença de autoridades políticas e parlamentares na abertura e encerramento do evento, o que é muito importante, pois precisamos ter voz nas decisões nacionais, especialmente no Congresso, onde são criadas as leis que regulam nossas atividades”, afirmou.

Na avaliação do presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel, a integração e o intercâmbio de experiências entre os cooperativistas contribuíram para que o 14º CBC alcançasse seus objetivos. “O evento conseguiu trazer ao debate as principais aspirações e demandas das cooperativas do país. Temos um documento com as diretrizes, elencadas de forma democrática pelos participantes, que vai servir de guia para a construção do cooperativismo do futuro. O desafio agora é colocar em prática as ações definidas no congresso”, finalizou. ■



Foto: Assessoria de Imprensa OCB

Metodologia de trabalho do Congresso se valeu da tecnologia, por meio de um aplicativo de celular, para dar mais dinamismo aos processos de inscrição e votação

REPRESENTAÇÃO, união e resultados

A união da família cooperativista foi celebrada pelo presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, na abertura do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), em 8 de maio. O evento também marcou a comemoração dos 50 anos da OCB. Para o dirigente, o futuro almejado pelos cooperativistas “é aquilo o que a gente deseja, imagina, sonha, compartilha e vai construir. O futuro não é um negócio que você fica esperando acontecer, precisa ser construído”. Atualmente, no país, existem mais de 6,8 mil cooperativas, que envolvem 14 milhões de cooperados. “Cooperativa é organização de gente, que cultiva, armazena e deposita confiança, indispensável na construção de um futuro melhor”, afirmou. Freitas defendeu que esse é o momento de discutir o futuro para as cooperativas com “integridade de valores e princípios” e em conjunto com a sociedade. Outro ponto fundamental é repensar a competitividade com foco na geração de resultados.

Autoridades presentes ao even-



Parlamentares da Frencoop participaram do lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo para 2019, que lista os temas mais importantes ao setor junto aos Três Poderes da República

to também falaram aos cooperativistas. A relevância do cooperativismo na sociedade foi ressaltada pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Paulo de Tarso Sanseverino, que relembrou sua trajetória como juiz e magistrado no Rio Grande do Sul. Em seu dis-

curso, o ministro afirmou ter vivido a experiência de ser cooperado e relatou que pôde “observar de perto a excelência e a importância desse trabalho”.

Já o ministro da Agricultura em exercício, Marcos Montes, discursou celebrando os 50 anos de atividades do Sistema OCB. “Hoje, o Brasil avança fortemente no cooperativismo”. Diante disso, o seu entendimento é de que o setor precisa ser fortalecido no país. “Mas nada disso acontecerá se nós não nos organizarmos para fazer do cooperativismo uma força motriz”, afirmou.

O deputado Evair de Melo, presidente da Frente Parlamentar do



Roberto Rodrigues propôs aos participantes do 14º CBC que cada cooperativa tenha uma mulher e um jovem na composição do seu conselho de administração

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, representou o presidente Jair Bolsonaro no encerramento do CBC: “O cooperativismo é algo que se renova, que gera emprego e renda e consolida os princípios que são a base de uma grande nação”



Fotos: Assessoria de Imprensa OCB

existe e é importante que ele seja concedido”, defendeu.

O presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco, apresentou os números da entidade, com presença nos cinco continentes. Diante de uma era de transformações, o dirigente defendeu que o pensamento no futuro deve passar pela profissionalização dos jovens. Em seu discurso, previu também mudanças nas formas de trabalho, consequência das novas ferramentas de automação. Para Guarco, a economia verde e a economia digital serão também criadoras de oportunidades de trabalho e o cooperativismo deve acompanhar esse movimento. “As cooperativas devem demonstrar que há outras formas de construir uma economia digital, com raízes e tendo o ser humano como elemento central”, defendeu.

O desafio político pelo qual o continente americano passa foi o centro da apresentação da presidente da ACI Américas, Graciela Fernandez. Esses obstáculos pautam o trabalho do movimento cooperativo, que tem buscado o diálogo com os governos. “São mais de 200 mil cooperativas de base na América, que visam ao desenvolvimento de uma economia social. E o cooperativismo brasileiro é parte dessa organização, que promove crescimento e sustentabilidade”, disse.

Cooperativismo (Frencoop), destacou a atuação do setor cooperativista no seu estado de origem, o Espírito Santo, destacando a preocupação da Assembleia Legislativa em manter sempre uma comissão dedicada ao tema. “Que nós tenhamos dentro do parlamento brasileiro o empenho para fazer o que tem que ser feito para que o país possa se consolidar como um país cooperativo. Nós precisamos muito de vocês”, pontuou, complementando o compromisso da Frencoop em defender o cooperativismo. “Não vai faltar coragem para fazermos o que for preciso para isso.”

Emocionado, o embaixador es-

pecial da FAO para o Cooperativismo, Roberto Rodrigues, afirmou que o futuro, tema escolhido para o evento, deve ser pensado pelo viés da competitividade, considerando que cooperativas são empresas com valores e princípios. Nesse cenário, ressaltou a importância de que os pequenos tenham acesso à mesma tecnologia que os demais, para que essas novas ferramentas sejam inclusivas e não exclusivas.

Rodrigues propôs aos participantes do 14º CBC que cada cooperativa tenha uma mulher e um jovem na composição do seu conselho de administração. “Depois de mim, duas mulheres já foram presidente da ACI. Portanto, o espaço

»

Frecoop

Após a solenidade de abertura do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), foi lançada a Agenda Institucional do Cooperativismo para 2019. O documento visa pautar os temas mais importantes ao setor junto aos Três Poderes da República. Essa é a 13ª edição da agenda, que contém 36 prioridades a serem apresentadas no Congresso Nacional e 17 propostas a serem levadas ao Poder Executivo. Além disso, cinco temas da agenda são acompanhados nos Tribunais Superiores.

O papel da agenda é servir de instrumento para ratificar o compromisso do movimento cooperativista com o desenvolvimento do país. Entre os principais desafios propostos na Agenda estão a aprovação e sanção do Projeto de Lei 8.824/2017, que assegura serviços de telecomunicações por cooperativas; a aprovação de substitutivo do Projeto de Lei 519/2018, que visa regulamentar a operação de seguros por sociedades cooperativas; e o acesso ao crédito e a linhas de financiamento público para cooperativas.

Onyx Lorenzoni

O pronunciamento do ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, foi um dos momentos mais aguardados do último dia do CBC. Em nome do presidente da República, Jair Bolsonaro, ele agradeceu a atuação dos cooperativistas. “Quero agradecer a cada um de vocês por fazerem do nosso país um exemplo. O trabalho de vocês é muito importante para a nação”, reconheceu.

O presidente do Sistema OCB disse ao ministro que as coopera-

tivas também querem ver o país crescendo, e que elas são aliadas naturais nesse processo, até porque, mesmo na crise, nunca deixaram de atuar por uma economia local mais forte, pela geração de emprego, trabalho e renda em todos os cantos do país. Segundo o dirigente, o cooperativismo gera cerca de 400 mil empregos formais no Brasil e movimentam mais de R\$ 420 bilhões anualmente. Ele afirmou que os congressistas presentes no CBC representam a força socioeconômica de mais de 50 milhões de brasileiros. “É por isso, ministro, que não queremos privilégios. Queremos apenas condições para trabalhar num cenário favorável ao desenvolvimento sustentável das cooperativas, especialmente pelo fato de que isso está previsto na Constituição Brasileira. Nós só queremos o bem de todos os brasileiros, assumindo nosso papel de parceiros na construção de um Brasil melhor.”

Lorenzoni, por sua vez, destacou que a fala do presidente do

Sistema OCB é percebida pelo governo como “um pedido de respeito”. Além disso, o ministro destacou que conhece o cooperativismo bem de perto. “Durante quase 12 anos, no meu início de carreira, lá no Rio Grande do Sul, atendia muitas cooperativas da bacia leiteira em torno da cidade de Santa Maria. Sei bem como é a vida do produtor rural. Também tive a experiência de ter a vida da minha mãe salva por uma Unimed e, se Deus quiser, em 2019 ela comemora 88 anos”, discursou emocionado. “O cooperativismo é algo que se renova, que gera emprego e renda e consolida os princípios que são a base de uma grande nação”, finalizou. O ministro recebeu, das mãos do superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, um exemplar impresso da Agenda Institucional, com as propostas e demandas das cooperativas do país para os Três Poderes da República. ■

(Com informações da Assessoria de Imprensa do Sistema OCB)

Foto: Assessoria de Imprensa OCB





FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

fibra.agr.br
AQUI TEMOS FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO TEM
TECNOLOGIA E FORÇA NO NOME



somos
COOP

UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Dirigentes do Paraná APRESENTAM CASES

Os presidentes da Castrolanda, Frans Borg, e da Central Sicredi PR/SP/RJ e da SicrediPar, Manfred Dasenbrock, e o vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, apresentaram cases de suas cooperativas durante o 14º CBC. Dasenbrock e Pedron participaram de workshop sobre organização do quadro social, enquanto Borg participou de debate sobre intercooperação.

Dasenbrock apresentou o programa Rede Global de Mulheres Líderes. Criado pelo WOCCU (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito) e inspirado no movimento GWLM (Global Women's Leadership Network), o projeto tem o propósito de fomentar iniciativas de igualdade de gênero e empoderamento feminino, apoiando as mulheres na conquista de posições de lideranças. Segundo o dirigente, o público feminino representa 58% dos 24 mil colaborado-

res do Sicredi, e o grande objetivo do programa é que a implantação dos comitês de mulheres ocorra em todas as 114 cooperativas que operam pelo sistema.

Por sua vez, Pedron também abordou as ações na C.Vale em favor da organização do quadro social. Entre diversas iniciativas, o projeto Cooperjunior, por exemplo, é voltado para filhos e netos de associados, de 12 a 15 anos. O objetivo é envolver mais os adolescentes com a cooperativa e com a propriedade rural, estimulando a sucessão familiar, tornando os jovens empreendedores e formando futuros líderes. Na mesma linha, a >>

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, apresentou o programa Rede Global de Mulheres Líderes



Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocoapar



O vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, falou sobre as ações da cooperativa junto ao quadro social, em especial os projetos voltados aos jovens

Gallassini

Na noite do dia 9 de maio, o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, fez o lançamento de sua biografia. O livro José Aroldo Gallassini, uma visão compartilhada, escrito pelo jornalista Elias Awad, retrata a trajetória do presidente da maior cooperativa agrícola da América Latina. Centenas de cooperativistas prestigiaram o lançamento e formaram longas filas para conseguir um autógrafo de Gallassini. ■



Durante o CBC, o presidente da Coamo fez o lançamento de sua biografia



O presidente da Castrolanda, Frans Borg, apresentou a experiência exitosa de intercooperação com as cooperativas Frísia e Capal

C. Vale criou também o Juventude Cooperativista, voltado para a faixa de 16 a 30 anos. Algumas outras iniciativas são o Núcleo Jovem e os Núcleos Femininos.

Intercooperação

O presidente Frans Borg explicou aos cooperativistas a experiência exitosa de intercooperação das cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal. O dirigente abordou o papel das cooperativas frente à sustentabilidade da cadeia produtiva e disse que o modelo de negócios que vigora parte do pressuposto de “relações em que todos ganham”. Segundo ele, a aliança estratégica entre as três cooperativas, materializada na marca Unium, dilui custos, amplia a escala e fortalece a competitividade. O produtor, segundo Borg, fica ligado diretamente à indústria, com mais foco no negócio e sinergia operacional. Para as cooperativas, além da redução de custos, aumenta o poder de barganha, melhora a performance da produção, promove a qualidade dos produtos dos cooperados e possibilita crescer em vendas por meio de marcas próprias. ■

(Com informações da Assessoria de Imprensa do Sistema OCB)

Painel discute avanços do SomosCoop

Despertar o orgulho de fazer parte de um dos modelos de negócios mais humanizados do mundo e, ainda, divulgar para a sociedade a importância das cooperativas – e seus produtos – para o país. Estes são objetivos do Movimento SomosCoop, que foi o tema de um dos painéis da 14ª edição do CBC.

E, como o Movimento SomosCoop está na fase de sensibilização das cooperativas para que usem o carimbo da campanha em seus produtos e serviços, para dar ênfase ao assunto durante o CBC foram apresentados três casos de sucesso: o do Sistema Ocepar e o das cooperativas Cocamar e Unimed, que realizaram um trabalho intenso de mostrar, internamente, a necessidade de se fazer parte do movimento.

O painel contou com a participação da gerente de Comunicação Social do Sistema OCB, Daniela Lemke, e dos gestores Samuel Milléo Filho, coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Sabrina Morello, coordenadora de Comunicação da Cocamar, e Aline Cebalos, gerente de Comunicação e Marketing da Unimed Brasil. Todos foram enfáticos ao afirmar que o cooperativismo é um movimento transformador de realidades, mas, para que isso ocorra, é necessário uma ação em rede, ou seja, integrada nacionalmente, mobilizando todas as cooperativas do país. Só assim, disseram, a sociedade poderá reconhecer a importância socioeconômica do cooperativismo brasileiro. ■

(Com informações da Assessoria de Imprensa do Sistema OCB)



Gestores cooperativistas discutiram avanços e desafios para a disseminação do Movimento SomosCoop

Propostas do Paraná se tornam diretrizes prioritárias

Das propostas enviadas pelo Paraná, 22 foram consideradas prioritárias pelos cooperativistas brasileiros que participaram do 14º CBC. Em junho, a diretoria do Sistema OCB fará uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para discutir a versão definitiva das Diretrizes Estratégicas para o Cooperativismo. Veja a seguir as propostas paranaenses que foram contempladas no documento.

GOVERNANÇA E GESTÃO

1. Adotar sistema de qualificação em gestão "a distância" ou semipresencial para todos os gestores de cooperativas, em parceria com instituições de ensino reconhecidas e qualificadas.
2. Definir grade curricular mínima de capacitação para certificação de conselheiros, bem como definir ferramentas para avaliação de sua performance.
3. Estabelecer em estatuto social a capacitação obrigatória dos candidatos a conselheiros e dirigentes.
4. Identificar e promover boas práticas de governança e gestão em cooperativas de todos os setores e portes.
5. Implementar mecanismos de governança cooperativa para relacionamento com os cooperados, como a Organização do Quadro Social, a educação cooperativista e a fidelização.
6. Incentivar a capacitação de jovens sucessores para propiciar que estejam aptos a ocuparem cargos eletivos nas suas cooperativas.
7. Promover a importância do processo de sucessão nas cooperativas.

INOVAÇÃO

1. Desenvolver programa de capacitação em inovação para conselheiros, dirigentes e colaboradores do Sistema OCB e das cooperativas.
2. Incentivar startups e aceleradoras a desenvolver soluções para o cooperativismo.
3. Promover a intercooperação para o compartilhamento e acesso a novas tecnologias.

INTERCOOPERAÇÃO

1. Atuar sobre a legislação para facilitar a intercooperação, viabilizando o ato cooperativo.
2. Promover negócios entre as cooperativas por meio de feiras, eventos e plataformas digitais.

MERCADO

1. Adequar, aprimorar ou criar linhas de crédito para todos os segmentos do cooperativismo, sem interromper as atuais políticas de fomento ao modelo de negócio cooperativista.
2. Criar e regulamentar instrumentos de capitalização e captação de investimentos pelas cooperativas, analisados por ramo.
3. Realizar parcerias entre cooperativas ou com terceiros para investimentos em logística, transporte, produção de insumos, terminais de distribuição de produtos e exportação.

REPRESENTAÇÃO

1. Ampliar os canais de comunicação entre o Sistema OCB e as lideranças cooperativas.
2. Atuar junto à Frencoop para que seja encaminhado para votação o adequado tratamento tributário do ato cooperativo (PLP 271/2005).
3. Fortalecer a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional.
4. Interceder junto ao Governo Federal para estruturação de um programa de melhoria de infraestrutura da rede de internet para os municípios do interior e zona rural.
5. Reduzir a alíquota previdenciária para os cooperados autônomos.

COMUNICAÇÃO

1. Ampliar o alcance de programas que trabalham conceitos de cooperativismo e cooperação nas escolas, como o Cooperjovem e cooperativas mirins.
2. Divulgar o cooperativismo brasileiro e seus benefícios por meio de estratégias e ferramentas de comunicação, como mídia convencional, plataformas digitais, entre outras.

#fiqueverde

Faz diferença deixar sua vida financeira mais saudável.

A gente tem certeza de que, juntos, podemos fazer sua vida financeira ser mais sustentável. Por isso, dentro da **6ª Semana Nacional de Educação Financeira**, que vai de 20 a 26 de maio, vamos começar ajudando você a organizar seu orçamento e aproveitar melhor a vida.



 **Sicredi**



Acesse e comece agora:
sicredi.com.br/educacaofinanceira



Foto: José Adair, Comércio/SECS

Livre da doença SEM VACINAÇÃO

Vantagens para a pecuária paranaense e os cuidados com a sanidade do rebanho com o novo status foram temas abordados nos fóruns regionais

A última campanha de vacinação do rebanho bovino e bubalino no Paraná pode ser realizada em maio. Este é o primeiro reflexo da decisão tomada na 2ª Reunião do Bloco V do Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), realizada no dia 24 de abril, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, quando os 110 participantes, entre autoridades sanitárias e representantes de entidades ligadas à agropecuária do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, aprovaram o pedido de antecipação de 2021 para 2019 da retirada da vacinação contra a doença no estado. Com o propósito de esclarecer quais mudanças vão ocorrer após a suspensão da imunização do rebanho paranaense e também visando à confirmação oficial do novo status pelo Ministério da Agricultura, Pecuária

e Abastecimento (Mapa) em setembro próximo, o que se dará por meio da publicação de ato normativo do Mapa, foram realizados os Fóruns Regionais “Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação”, entre os dias 14 e 29 do mês passado, em Paranavaí, Cornélio Procópio, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel e Curitiba, com a participação de 4.510 pessoas, entre pecuaristas, médicos veterinários, técnicos da área, lideranças rurais, autoridades e representantes das indústrias e entidades do agronegócio paranaense.

Promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Emater, Sistema Faep/Senar, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Sistema Ocepar, Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), além de entidades locais, como prefeituras e sociedades rurais de Cornélio Procópio e Pato Branco e

Unicentro, os eventos fazem parte do planejamento que busca o reconhecimento e a concessão da condição de área livre de aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2021, o que antecipa a declaração do status dois anos antes do prazo previsto pelo calendário do Bloco V do PNEFA.

A conquista da nova condição, a ser confirmada pelo Mapa e OIE, respectivamente, embute mais responsabilidades à agropecuária paranaense em relação à vigilância visando ao estabelecimento de uma sanidade animal eficiente e integrada, o que resultará em mais oportunidades para a exportação da proteína animal do estado, especialmente para mercados que pagam mais pelo produto. Por exemplo, estudo da Seab avalia que o novo status sanitário pode dobrar as exportações de carne suína paranaense, chegando a 200

mil toneladas ao ano. O cenário é previsto com a conquista de espaço nos mercados da China, Japão, México e Coreia do Sul, que pagam mais pelo produto com reconhecida qualidade sanitária e representam 64% do comércio mundial desta proteína. Também as cadeias produtivas de carne bovina, aves e leite serão beneficiadas com o acesso a esses mercados.

Consolidação

Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o estado vem se preparando para a nova situação com planejamento visando inclusive aos benefícios que virão com o reconhecimento da erradicação da doença e o fim da vacinação. “O setor produtivo tem investido de forma contínua na melhoria da estrutura de sanidade do estado. Esse é o momento de avançarmos. As cooperativas consideram o novo status uma prioridade. Estamos preparados para cumprir todas as exigências e, em consequência do trabalho realizado em parceria entre os setores privado e público, poderemos acessar mercados globais importantes, ampliando as oportunidades de renda dos produtores paranaenses”, acrescenta. O esforço é para pavimentar o caminho rumo ao reconhecimento internacional da condição de área livre da doença sem vacinação pela OIE, em 2021. “Isso abre uma janela de oportunidades para mercados que não compram carnes do Paraná por causa da vacina contra a aftosa. É uma oportunidade única, o que também motivou o pedido de antecipar a suspensão da vacinação no estado”, lembra.

Na mesma linha de raciocínio, o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, diz que vários fatores favorecem os esforços do estado em busca da consolidação da nova situação

sanitária, ao afirmar que o Paraná tem condições técnicas, econômicas e políticas de evoluir, e capacidade de ação e estrutura para suspender a vacinação. Ele entende ainda que os fóruns foram uma oportunidade de mostrar as possibilidades de avanço. “Estamos vacinando o rebanho há mais de 50 anos. E, nos últimos anos, fizemos investimentos consistentes no sentido de mostrar ao mundo uma ‘cara sadia’, embora não tenhamos mais evidência do vírus da aftosa circulando em nosso meio.”

Para Ortigara, a nova realidade sanitária aponta para grandes oportunidades de incremento da produção agroindustrial, gerando

emprego e renda nos municípios, além de conquistas no mercado internacional. “Nosso foco é negócio, oportunidade, emprego no campo, gente produzindo para gente vender mais para o mundo e essa vacina mostra uma cara doente para o mundo, embora não tenhamos a doença. Então, superar isso é muito importante para a economia do Paraná, especialmente para as famílias rurais do estado”, pontua. Desde 2005 não há registro de ocorrência da doença no Paraná.

O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e da Comissão Técnica de Bovinocultura da Faep, Rodolpho Botelho, avalia que o potencial produtivo paranaense das >>



Os Fóruns Regionais “Paraná Livre da Aftosa Sem Vacinação” reuniram mais de 4,5 mil pessoas em seis regiões do estado

Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar



Robson Mafioletti: “Poderemos acessar mercados globais importantes, ampliando as oportunidades de renda dos produtores paranaenses”

Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar

Norberto Ortigara: “O pecuarista terá a obrigação de registrar o plantel na Adapar, a cada seis meses”

proteínas animais irá aumentar com o reconhecimento do estado como área livre de aftosa sem vacinação. “Isso irá beneficiar as cadeias da pecuária de corte. Com isso, será necessário aumentar a produção de grãos, o que ajuda todo o setor produtivo”, diz, ao conceituar que o setor produtivo forte influi positivamente no desenvolvimento dos municípios.

Responsabilidade

Botelho considera que os fóruns serviram para que produtores e técnicos do setor se inteirassem do processo de retirada da vacina e do novo status sanitário. “Todos puderam tirar dúvidas, conhecer os próximos passos e as consequências. Para que isso aconteça, todos da cadeia, principalmente o estado, pecuaristas e entidades, têm que fazer seu dever de casa”, destaca.

O presidente da Faep, Ágide Meneguette, disse que acredita no potencial do estado. “Há mais de 30 anos discutimos sanidade no Paraná, com um trabalho árduo que envolveu a participação do produtor rural, da indústria e de toda a sociedade. O estado está

preparado, o que se comprova pelas auditorias do Ministério da Agricultura.”

O encerramento da última campanha de vacinação do rebanho paranaense contra a febre aftosa, no dia 31 de maio, representa também economia para o produtor, que não terá mais desembolsos com a aquisição e aplicação da vacina, que, tradicionalmente, ocorriam em maio e novembro. Esta é uma das vantagens proporcionadas pela suspensão da imunização no estado, segundo Ortigara, que também cita como outro ponto favorável “o vislumbre da abertura de mais mercados, pois a eliminação da vacinação permite ter uma interlocução com mais compradores, principalmente com aqueles que nem recebem os paranaenses”. Lembra ainda que a medida impõe o fechamento das fronteiras com outros estados, como estratégia para resguardar o status do Paraná, caso surjam problemas de sanidade em outras partes do Brasil. “Esse isolamento é necessário, porque o Paraná se situa, no caso da aftosa bovina e a peste suína, em grandes blocos.”

O secretário da Agricultura diz que os cuidados com a sanidade do rebanho não terminam com a suspensão da vacinação. “O pecuarista terá a obrigação de registrar o plantel na Adapar, a cada seis meses. Esta é a forma que encontramos para evitar que ele tenha gastos com a colocação de chips ou brincos nos animais. É um procedimento com base legal e que garante segurança aos negócios de cada criador”, destaca.

Nesse sentido, o gerente de Saúde Animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias, reforça que “a retirada da vacinação não representa o fim do controle da doença no estado”, que será feito por outros métodos, como o controle da vigilância na propriedade e o de trânsito, o que torna imprescindível ao estado a contratação de mais veterinários e assistentes de fiscalização, cujo processo está em tramitação e o edital deve ser publicado em breve.

“Estamos na expectativa da contratação de 30 médicos veterinários para as nossas unidades locais e de 50 assistentes de fiscalização para os postos fixos nas nossas divisas. Com a retirada da vacinação se faz necessário intensificar o controle do trânsito especialmente nas divisas com outros estados”, esclarece Dias.

Para o presidente da Adapar, Otamir César Martins, a questão da vigilância exigirá o envolvimento de todos. “A partir do momento em que atingirmos o status de área livre de febre aftosa sem vacinação, a sociedade, os produtores e as lideranças terão que assumir outro papel junto com a defesa sanitária, que é o papel de vigilância. Isso significa estarmos constantemente preocupados em proteger o nosso território contra a entrada de enfermidades”, pondera. ■

(Com informações da Agência Estadual de Notícias e do Sistema Faep)

Muita Filé

Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, que chega à sua mesa com melhor sabor.



Acesse nosso site e veja a receita que preparamos para você ;)



Elas, à frente de suas histórias

Cooperativas do Paraná e Sescop/PR apostam na formação e qualificação, como estratégia para estimular o protagonismo feminino

Maria, Joana, Regina, Conceição, Antônia. A mulher cooperativista tem muitos nomes, jeitos e gostos, mas a vontade de crescer e fazer a diferença é algo que as destaca. “Valorizar o protagonismo feminino em várias áreas, estimular a mulher a pensar como empreendedora sem esquecer do importante papel que ela tem na família e na sociedade, é um dos objetivos do sistema cooperativista paranaense”, destacou a Analista de Cooperativismo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescop/PR), Fabianne Ratzke. “Os cursos, treinamentos e demais ações de formação e de promoção social realizados com o apoio financeiro do Sescop/PR, o Sistema S do cooperativismo, proporcionam que as lideranças femininas estejam cada vez mais profissionalizadas e atualizadas no meio cooperativista”, completou.

Falando para um grupo de 270 mulheres, na abertura do Encontro de Lideranças Femininas Cooperativistas 2019, Fabianne disse que reunir representantes dos grupos femininos das cooperativas

Fotos: Carina Ribeiro / Copagril



Cooperadas da Copagril, as anfitriãs do Encontro Estadual de Lideranças Cooperativistas

do Paraná e estimular a integração e troca de ideias, também são iniciativas importantes do sistema porque fortalece o sentimento de pertencimento. “Ou seja, as mulheres que vêm ao Elicoop percebem que fazem parte de algo maior, que é o cooperativismo, e passam a exercer um papel de influenciadoras, incentivando que outras mulheres do seu convívio também aproveitem as oportunidades de aprimoramento e capacitação que suas cooperativas oferecem”, afirmou.

O Elicoop Feminino é uma iniciativa do Sescop/PR. Este ano, teve como anfitriã a Cooperativa Agroindustrial Copagril. Foi realizado nos dias 15 e 16 de maio, na Associação Atlética Cultural Copagril (AACC), em Marechal Cândido Rondon. Participaram integrantes de núcleos e grupos femininos de 17 cooperativas do Paraná: Frísia, Cocamar, Camisc, Coagru, Copacol, Castrolanda, Bom Jesus,

C.Vale, Lar, Integrada, Agrária, Coprossel, Coopertradição, Primato, Sicoob Unicoob Meridional, Sicredi Aliança PR/SP, e Copagril. “Felizmente, a mulher está participando cada vez mais dos negócios nas propriedades rurais, bem como tem aumentado seu envolvimento com as cooperativas, o que é muito bom para todos nós”, declarou o diretor-presidente da Copagril, Ricardo Sílvio Chapla, em sua mensagem de boas-vindas às participantes.

Para essa edição do Elicoop Feminino, o Sescop/PR trouxe a palestrante comportamental e motivacional Helda Elaine. A programação contou ainda com a oficina “O papel da mulher cooperativista”, conduzida por Carmem Machado e Evandro Teixeira, um Talk Show com cooperadas da Copagril, mediado pela consultora Aline Castro que, na sequência, ministrou palestra com o tema “O empoderamento e a felicidade”.



Elicoop Feminino reuniu cerca de 270 mulheres em Marechal Cândido Rondon

INVISTA NA SUA LIBERDADE FINANCEIRA

Fale com seu gerente e peça uma aplicação financeira que ofereça rentabilidade, liquidez e segurança.

Investimentos Uniprime

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

somos
coop»

por Lucia Massae Suzukawa e Marli Vieira

Transparência e

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Leonardo Boesche, superintendente do Sescoop/PR, detalhou o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, no dia 29 de abril, no Sistema Ocepar, em Curitiba

Leis, normas, regulamentos e códigos de conduta, sejam internos ou externos, sempre existiram no ambiente das organizações empresariais e governamentais. Mas nos últimos anos, principalmente por conta dos casos de corrupção que vieram à tona, a partir das investi-

gações da Operação Lava Jato, o mercado se tornou mais exigente ao que se chama de compliance – termo que vem do verbo inglês *to comply*, e que se traduz como estar de acordo, em conformidade. Este conceito, que tem sido amplamente difundido com o passar dos úl-

timos anos, é o foco do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, lançado pelo Sistema Ocepar, no final de abril, durante um evento no auditório da entidade, em Curitiba.

Falando para presidentes, dirigentes e gestores de coopera-

Com o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, cooperativas receberão orientação de como adotar essa prática, hoje bastante exigida no mercado global

conformidade



“Compliance é uma forma de atuar e é o mercado que está solicitando isso”, disse. Destacou ainda a expressividade do cooperativismo na economia do Paraná, lembrando que, para se manter no topo e conquistar novos horizontes, o cooperativismo precisa estar sempre se adequando às demandas de mercado. “Hoje os produtos de cooperativas chegam a mais de 120 países. Esses mercados estão cada vez mais exigentes e nós temos que ter consciência disso”, acrescentou.

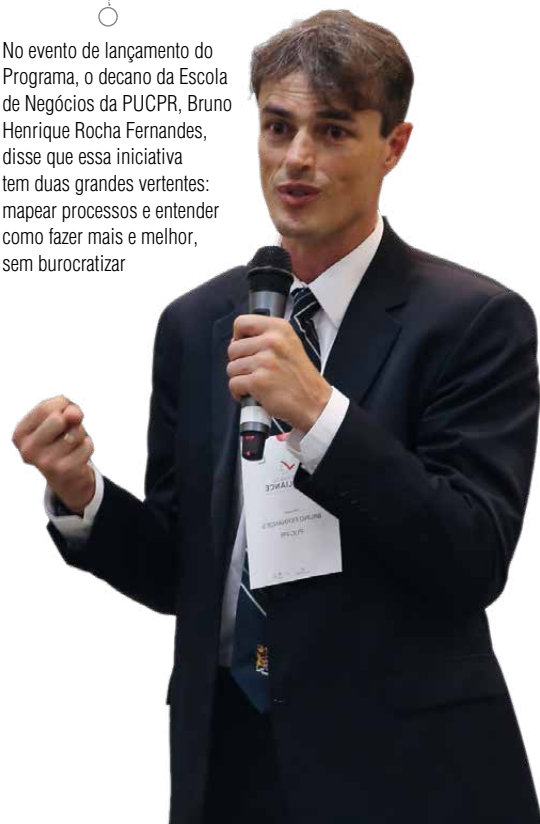
Objetivo

O Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense é uma iniciativa do Sistema Ocepar. A execução será do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná, com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O objetivo é ampliar o entendimento sobre o que é o compliance e ajudar as cooperativas que desejam adotar essa prática, respeitando as especificidades do modelo de negócio cooperativista. “Nosso grande propósito é tentar criar uma cultura de compliance cooperativa para alcançarmos aquilo que realmente nos interessa, de acordo com a nossa filosofia, com o nosso jeito de ser, porque é isso que acaba nos diferenciando no mercado”, afirmou o superintendente do Sescop/PR,

Leonardo Boesche, ao detalhar o funcionamento da ação, durante o lançamento do programa.

“Compliance é o assunto do momento. Se não fizermos por vontade própria, o mercado vai exigir que o façamos. E a nossa grande responsabilidade, enquanto Sistema Ocepar, não é implantar o compliance na cooperativa. Isso é uma questão que caberá a cada uma das nossas filiadas. O que nós queremos é criar um campo fértil, um ambiente propício para que a cooperativa, por suas próprias mãos, tenha condições de criar o seu programa de compliance, seguindo as suas necessidades. O >>

No evento de lançamento do Programa, o decano da Escola de Negócios da PUCPR, Bruno Henrique Rocha Fernandes, disse que essa iniciativa tem duas grandes vertentes: mapear processos e entender como fazer mais e melhor, sem burocratizar



tivas do Paraná, principalmente dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, afirmou que “compliance não pode ser considerado moda ou onda que, como outras do passado, com o tempo desapareceram.



A experiência do Sebrae

“Compliance nada mais é do que ter conformidade em tudo o que a empresa faz”, destacou o superintendente do Sebrae/PR, Vítor Tioqueta (à esquerda). Atendendo ao convite do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (à direita), ele falou sobre a experiência do Sistema Sebrae na implantação do compliance. Confira:

“Começamos a tratar alguns pontos, principalmente o que chamamos de transações críticas, uma denominação muito utilizada no compliance. Iniciamos em 2015 com 51 transações críticas no sistema. Passamos para 2016 com 66 transações críticas e aí começamos a olhar tudo com antecedência sobre o que poderia ser feito para melhorar os processos. Em 2017, foi implantado o novo código de ética. Quase todos os estados já tinham seu código de ética, porém não eram padronizados. Com isso, nós acabamos tendo um modelo único, igual para todo Brasil. Essa foi uma experiência muito positiva.

No ano passado já reduzimos para 38 transações críticas, ou seja, aquelas que são realmente importantes acompanhar no dia a dia. Em 2018, houve a implantação de manuais, inclusive de Compliance política de sindicância, e de cartilhas para disseminação do Código de Ética. Além disso, foram introduzidas mudanças importantes. Especificamente no Sebrae/PR, nós criamos uma assessoria de compliance e sustentabilidade, e foi formado um Comitê de Compliance, que tem um ganho muito grande porque tem a participação de conselheiros, da diretoria e de colaboradores.

Todos os colaboradores foram envolvidos no processo e capacitados em compliance ‘entendendo claramente o que é isso’. Porque a primeira questão que as pessoas levantam é a respeito da burocracia. Elas pensam: lá vem mais burocracia; lá vem mais controle. Eu vou ter que parar de trabalhar para fazer controle. É normal isso em todas as empresas. Mas quando você começa a analisar a situação da sua empresa e cria as transações críticas, você vê que pode promover melhorias e passa a analisar os processos de outra forma, pois terá processos mais limpos, mais ágeis e priorizando de fato o que é mais importante.”

compromisso do Sistema Ocepar é levar informação e conhecimento para as cooperativas. Estamos aqui para contribuir naquilo que for necessário”, esclareceu.

Boesche explicou que a iniciativa de estimular o compliance teve origem nas atividades desenvolvidas por meio do PRC100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “Esta ação tem ligação com o quinto pilar do PRC100, de gestão e governança. O comitê que vem tratando deste tema trabalhou a partir de vários enfoques. E foi realizado um mapeamento, envolvendo um questionário respondido por 165 cooperativas. Fizemos um comparativo para levantar como elas estão em relação à governança, com auxílio da Partner Consultoria, que apontou o compliance como uma das questões que deveríamos avançar.” “Assim, o objetivo dessa iniciativa é contribuir com o desenvolvimento do cooperativismo paranaense, por meio da implantação do Programa de Compliance, para consolidar o modelo de gestão das cooperativas e seus diversos ramos, como instituições mais comprometidas com a transparência, valores cooperativistas, desenvolvimento econômico e social do Paraná, e com a agregação de valor para os cooperados”, complementou.

O superintendente do SESCOOP/PR também apresentou uma visão sistêmica do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, que é dividido em nove etapas, começando pela realização do seminário de lançamento do Programa, no dia 29 de abril, na capital paranaense. As ações seguintes abrangem: um evento para presidente e executivos; um curso para capacitação dos agentes de Compliance; o lançamento do Laboratório de Acompanhamento; um Programa de Mentoria; o de-

envolvimento de um software; a produção de um manual de boas práticas; a realização de um Fórum de Compartilhamento; e a certificação dos profissionais das cooperativas participantes.

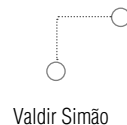
Boesche detalhou cada uma dessas ações e listou os diferenciais do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense. “Essa iniciativa oferta soluções customizadas, segundo a realidade de cada cooperativa participante, promove a união de competências complementares, por meio da construção coletiva de soluções, com a participação da cooperativa, Sistema Ocepar e PUCPR. Além disso, serão utilizadas metodologias ativas como estratégia, sendo os participantes protagonistas do processo”, explicou.

Falou ainda da *landing page* do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, que pode ser acessada por meio do Portal Paraná Cooperativo (<http://www.compliance.sistemaocepar.coop.br/>). Lá, estão disponíveis todas as informações sobre o Programa. É por meio deste canal que as cooperativas paranaenses podem efetivar as inscrições, a partir do preenchimento de um formulário. Até o início da implantação do programa na cooperativa será necessário passar por outros passos que incluem a análise das informações repassadas, a assinatura de um termo de adesão, a validação do diagnóstico de gestão e governança, a definição do grupo de trabalho, uma reunião de *kick off* do projeto, o alinhamento do cronograma de ações e a aprovação do projeto pelo SESCOOP/PR. ■

Reflexão sobre integridade, ética e moral

A programação de lançamento do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense teve ainda a apresentação de duas palestras: “Governança e Compliance: novo paradigma no ambiente de negócios”, ministrada pelo ex-ministro-chefe da Controladoria Geral da União e sócio da Warde Advogados, Valdir Simão, que colaborou com a regulamentação da Lei nº 12.846/13, conhecida como Lei Anticorrupção; e “Diálogo sobre Compliance: responsabilidades, desafios e perspectivas para as cooperativas”, que foi proferida pelo professor da PUCPR, Jelson Oliveira.

Em sua fala, Simão disse que “é discutindo abertamente ética e integridade nos negócios que vamos transformar o Brasil”. “Pecado não é fazer negócios para ganhar dinheiro. Pecado é fazer coisas erradas para ganhar dinheiro. Precisamos garantir que os resultados cheguem, mas cumprindo-se as regras. É disso que se trata o compliance”. De acordo com ele, há cinco pilares básicos para a adoção de um programa de compliance. O primeiro é o comprometimento da alta administração. “Nenhum programa pode ser implementado se não houver o patrocínio de quem comanda”, alertou. Os demais pilares são: definição de quem serão os responsáveis pela condução

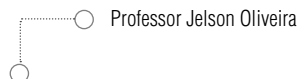


Valdir Simão



do programa; a análise de perfil e riscos; o estabelecimento de regras e instrumentos; e por último o monitoramento contínuo.

Já o professor Jelson Oliveira disse que o compliance está diretamente ligado a um comportamento ético. “Mas a sociedade contemporânea vive uma crise de princípios, em que valores e virtudes que sempre nortearam nosso comportamento são questionados a todo momento”, comentou. “Considero que o compliance é algo que vai além da norma, porque nem sempre estabelecer um padrão de ética e de comportamento é suficiente. De nada adianta um quadro cheio de regras pregado na parede. Compliance demanda de nós um pouco mais de empenho e iniciativa no sentido de buscarmos mais do que uma vida moral. Acho que é necessário um comportamento mais reflexivo diante da norma, um conhecimento maior da missão e da identidade das organizações, para que a gente possa não só ter boas normas, mas ter bons comportamentos diante dessas normas”, afirmou. ■



Professor Jelson Oliveira



Novos gestores no Fundo Garantidor

AGO definiu nova composição da diretoria do órgão. O presidente da Uniprime Norte do Paraná e de Central Uniprime, Alvaro Jabur, foi eleito membro efetivo do Conselho de Administração

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que acaba de completar cinco anos, cresceu 29,66% em seu patrimônio, alcançando R\$ 1,033 bilhão, segundo o relatório de gestão 2018, apresentado em abril, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada na sede da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), em Brasília. A AGO contou com as presenças de representantes da OCB, do Banco Central e do Conselho Consultivo do Ramo Crédito (CECO). Os representantes do cooperativismo de crédito aprovaram por unanimidade as demonstrações financeiras do Fundo.

Durante a AGO houve a eleição dos novos presidente e vice-presidente do FGCoop: João Carlos Spenthof, do Sistema Sicredi, e Francisco Silvio Reposse Júnior, do Sistema Sicoob, respectivamente. Também foram eleitos os novos integrantes do Conselho de Administração do FGCoop. O mandato é de três anos. O diretor da Ocepar e presidente da Uniprime Norte do Paraná e Central Uniprime, Alvaro Jabur, foi eleito membro efetivo do Conselho. "Assumo essa responsabilidade com o objetivo de representar o Paraná no Fundo Garantidor, visando promover o diálogo entre os cooperativistas, para conhecer com

FGCOOP

Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito



11,3 MILHÕES
de pessoas e empresas



R\$ 250 MIL

É o valor da garantia de depósito dada a todos os associados, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, que têm conta em uma cooperativa de crédito

Instituições associadas



2 BANCOS

cooperativos (Bancoob e Banco Sicredi)



740 COOPERATIVAS

singulares de crédito

profundidade as demandas e aspirações do Sistema, em sintonia com as entidades representativas como OCB e Ocepar", afirmou. "Minha atuação vai ser pautada em contribuir para que o FGCoop cumpra suas obrigações estatutárias e mantenha-se como uma salvaguarda da solidez do cooperativismo de crédito, garantindo a proteção das aplicações dos cooperados. Os pressupostos que regem o FGCoop são transparência, cooperação, equidade, comprometimento, proatividade e excelência", enfatizou.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos contra as instituições associadas nas situações de decretação da intervenção ou da liquidação extrajudicial e pode contratar operações de assistência e de suporte financeiro, incluindo operações de liquidez com as instituições associadas, diretamente ou por intermédio de central ou confederação. O valor máximo de garantia proporcionada pelo FGCoop é de R\$ 250 mil, somados todos os créditos de cada cooperado identificado pelo CPF ou CNPJ na mesma instituição associada.



Foto: Assessoria de Imprensa Sistema OCB

Nova diretoria do FGCoop, com a presença do presidente da Uniprime Norte do Paraná, Alvaro Jabur (na foto, o terceiro da direita para a esquerda)

Muito mais sabor.



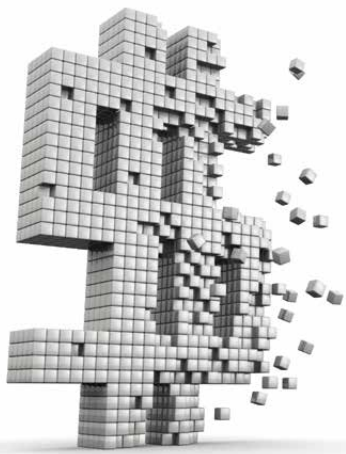
Acerte em cheio na escolha. Use Alimentos Coamo.

A matéria-prima direto do produtor é sua garantia de qualidade e confiança para fazer receitas com muito mais sabor.

COAMO
Produzindo Alimentos

MARCAS DE CONFIANÇA

ALIMENTOS
Coamo
É de casa, pode confiar.



Expectativa sobre o PAP 2019/20

Montante de recursos e taxas de juros são os ingredientes que alimentam as especulações acerca do plano que deve ser anunciado em breve

por Sílvio Oricolli

“Não temos dificuldades em defender o agro, porque ele defende-se por si só. O que temos de fazer dentro do possível é apoiá-lo.” A afirmação do diretor do Departamento de Financiamento e Informação da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wilson Vaz de Araujo, foi feita à revista Paraná Cooperativo, em entrevista concedida em um intervalo do Fórum Financeiro e de Mercado do Sistema Ocepar realizado no dia 3 de maio na sede da entidade, em Curitiba. Ele falou sobre as “Principais Políticas do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2019/2020” para uma plateia de 150 pessoas, entre representantes de 26 bancos e instituições financeiras, de cooperativas e entidades da agropecuária estadual.

Na abertura do evento, o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, ao destacar a importância do cooperativismo do Paraná, elencando as prioridades e desafios para o desenvolvimento do setor e manutenção de seus indicadores

positivos, tratou da importância da defesa da política agrícola e a manutenção do crédito rural, que classificou de “mecanismo fundamental para o desenvolvimento e competitividade da agropecuária brasileira”.

Wilson Vaz de Araujo sabe bem da importância das cooperativas agropecuárias para a economia brasileira e conhece de perto o desempenho do sistema no Paraná. “Então, a nossa intenção é sempre atender de forma diferenciada o segmento das cooperativas. Quero acreditar que também neste ano não será diferente, até pela forma como a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, enxerga o segmento cooperativista. Vamos trabalhar nesse sentido, mas o tom mesmo será dado pelas restrições orçamentárias que temos”, temporizou.

Equilíbrio

Dentro deste critério, Araujo comentou que o montante de recursos a serem destinados ao PAP 2019/2020, previsto para ser anunciado na primeira quinzena de

junho, deverá se situar entre os R\$ 175 bilhões demandados e os R\$ 194,37 bilhões alocados no plano safra 2018/19, que se encerra no próximo dia 30. Ao lado das restrições orçamentárias impostas pela Emenda Constitucional nº 95 (Teto dos Gastos Públicos), é preciso dimensionar a disponibilidade de recursos nas principais fontes de financiamento, como a exigibilidade do depósito à vista, do qual 30% dos recursos são destinados ao financiamento da agricultura, o comportamento da poupança rural, em que 60% dos recursos vão para o crédito rural, assim como as captações em Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), outra fonte de financiamento da agricultura, os recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e estabelecer a taxa de juros. “Com isso é possível definir o tamanho do recurso que teremos para financiar a agricultura”, sintetizou.

Ele reconhece que a demanda por crédito cresce na mesma medida da expectativa da produção agrícola nacional chegar aos 250

milhões de toneladas de grãos, além de carnes, fibras, entre outros. Por isso, defende oferta de crédito compatível às necessidades do setor, “mas considerando que o produtor, especialmente o mais estruturado, tem mais opções junto ao mercado, como tradings, fornecedores de insumos e, eventualmente, até mesmo com recursos próprios. Então, é necessário calibrar muito bem isso”.

O raciocínio está em consonância com o fato de o governo não poder se esquecer dos demais setores. “Cabe ao governo analisar o país de diversos ângulos, pois enquanto as necessidades são ilimitadas a oferta de recursos públicos, que é limitada, tem de contemplar vários segmentos, como saúde, educação, segurança e transporte públicos, enfim, há um monte de políticas públicas a serem harmonizadas. Então, é preciso se encaixar nesse propósito e, dentro do possível, dar o tratamento que a agricultura merece”, ponderou.

Superlativos

O diretor do Departamento de Financiamento e Informação do Mapa elogiou o desempenho das cooperativas para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico do Paraná. “O Brasil inteiro reconhece a pujança das cooperativas do Paraná. Estive no Show Rural Coopavel, realizado em fevereiro em Cascavel, e, agora, neste evento na Ocepar, além de frequentes conversas de troca de informações técnicas. E sempre saio bastante motivado com os resultados crescentes. A gente constata que as cooperativas enxergam anos à frente, com metas bastante ousadas e que têm sido alcançadas, seja no campo do investimento, da produção, da geração de empregos, de sustentabilidade, de metas sociais”, completou.

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, classificou o crédito rural de mecanismo fundamental para a agropecuária



Wilson Vaz de Araujo: “O Brasil inteiro reconhece a pujança das cooperativas do Paraná”

Ainda durante o Fórum Financeiro e de Mercado, em sua explanação sobre o “Cenário do Cooperativismo Paranaense”, o coordenador de Desempenho do Sistema Ocepar, João Gogola Neto, impressionou os presentes ao expor os números das 215 cooperativas paranaenses em 2018, ao mostrar que, mesmo em um momento difícil para a economia brasileira, o faturamento chegou a R\$ 83,7 bilhões, superando em 19% os R\$ 70,3 bilhões do ano anterior. O setor fechou o ano com 101.228 empregos formais, 8,8% acima dos 93.032 funcionários de 2017, enquanto o número de cooperados, com incremento de 14,5%, chegou a 1.768.253 fren-

te a 1.544.461 de um ano antes.

Gogola Neto demonstrou ainda que as 61 cooperativas agropecuárias paranaenses faturaram R\$ 70,5 bilhões em 2018. O ramo ainda contabilizou R\$ 1,9 bilhão em sobras e tem 170.793 cooperados e 82.421 empregados. As exportações chegaram a US\$ 3,93 bilhões. A participação na formação do PIB agropecuário do estado é de 60%.

Os números refletem o nível de capacitação e profissionalismo que qualifica a gestão e norteia o rumo das cooperativas. E, praticamente na contramão do momento difícil que marcou a economia brasileira, as cooperativas conseguiram superar os percalços como fruto de um criterioso planejamento estratégico- >>

co. “Basicamente, isso é resultado da melhoria da eficiência operacional das cooperativas que obtiveram avanços em todos os indicadores”, conceituou Gogola Neto.

Seguro rural

A disposição do governo federal em incluir no próximo Orçamento da União R\$ 1 bilhão para subvenção do seguro rural é uma boa notícia para o agricultor que pretende proteger a lavoura contra riscos climáticos. Esta é a avaliação de Pedro Loyola Junior, diretor do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, que acredita que a medida irá estimular a procura pelo produto, uma vez que quanto maior a subvenção econômica ao prêmio do seguro, o custo da contratação dessa modalidade será menor para o agricultor, já que o percentual da subvenção ao prêmio varia de 30% e 40%. O aumento do valor, na avaliação do diretor é expressivo, considerando que “em 2018, foram destinados R\$ 370 milhões para a subvenção, que passará a ter R\$ 1 bilhão em 2020”.

“Para os agricultores que precisam de garantia para obter financiamento, isso é uma ótima



Pedro Loyola Junior: “Uma ótima notícia ao agricultor, que terá mais facilidade para acessar o crédito rural”

notícia, porque terá mais facilidade para acessar o crédito rural e se, porventura, tiver perda por alguma adversidade climática, poderá acionar a seguradora e ser indenizado, seja por perdas de clima e até mesmo de preços”, acrescentou Loyola Junior.

O diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Mapa afirmou que o seguro rural tem grande demanda no país. No entanto, como a subvenção ainda não é tão expressiva muitos não sabem se terão acesso a ela para reduzir o valor do prêmio e, diante disso, acabam desistindo de procurar pelo seguro. “Porém, a partir do momento em que o governo coloca no orçamento R\$ 1 bilhão, vamos quase que triplicar a oferta de subvenção em

todo o país. E isso dará ao produtor mais segurança quanto à possibilidade de acessar o produto.”

Agrometeorologia

Loyola Junior disse ainda que o governo federal também quer aprimorar o serviço de zoneamento agrícola disponibilizado ao agricultor informações mais precisas quanto à época de plantio, riscos que corre ao plantar em algumas janelas. “Neste sentido, o Paraná apresentou algumas demandas ao governo, que vão entrar em estudos na Embrapa visando melhorar a informação sobre riscos climáticos e período recomendado para a semeadura”, comentou, ao acrescentar que o governo federal está empenhado nesta questão por entender que o agricultor precisa saber exatamente o período em que vai poder plantar determinada cultura em sua região.

“Por isso, outros estudos serão incorporados ao serviço, como os novos sistemas de produção, casos do consórcio milho/braquiária e integração agricultura/pecuária, entre outros. Tudo isso faz parte da gestão de risco, na qual o produtor precisa de maior proteção do governo nas questões que envolvem o serviço agrometeorológico, por meio de informações mais precisas sobre o clima”, disse. ■



João Gogola Neto: “Resultado da melhoria da eficiência operacional das cooperativas que obtiveram avanços em todos os indicadores”

Parabéns, Maringá

pela história
construída
nestes 72 anos.

O crescimento de Maringá reflete diretamente o desenvolvimento da Cocamar, do agronegócio e do cooperativismo no noroeste do estado do Paraná. As terras férteis que atraíram os mais diferentes públicos que buscavam uma melhor qualidade de vida, hoje prosperam o desenvolvimento da melhor cidade do Brasil para se viver. E nós somos orgulhosos em contribuir com essa história.

bangboo



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

Combate à poluição sonora

Uniprime Pioneira do Paraná promove ações de orientação à comunidade sobre os cuidados que devem ser tomados para preservar a saúde auditiva

Estudos mostram que cerca de 10% da população mundial tem algum tipo de perda auditiva e que de 30% a 35% dessas perdas são consequências da exposição a ruídos. O contato intenso e contínuo com sons em alta intensidade pode contribuir para a perda precoce da qualidade auditiva. Além disso, a poluição sonora pode causar problemas à saúde, como dor de cabeça, insônia, agitação, dificuldade de concentração, estresse, depressão, perda de memória, cansaço, zumbido, entre outros.

Com o objetivo de mostrar à população que a poluição sonora é um dos maiores problemas do mundo moderno e a terceira principal fonte de poluição do planeta, a Uniprime Pioneira do Paraná, com sede em Toledo, no oeste do estado, mobilizou os colaboradores das suas nove agências no Paraná e a comunidade numa campanha realizada no mês de abril.

Por mais um ano, a cooperativa colocou em prática ações que visaram orientar sobre a poluição sonora, utilizando canais de comunicação como rádios, jornais e busdoor, entrega de folders com informações relevantes sobre o assunto, e



Em Guaíra, a campanha contou com a participação de cerca de 200 pessoas, entre alunos e professores

palestras com profissionais que se sensibilizaram com a causa e contribuíram com o seu conhecimento no projeto.

“O nosso convite foi para que atentemos mais para a nossa saúde auditiva, tão importante para a qualidade de vida”, endossa a assessora da Uniprime, Marcia Regina Lunkes Silva, responsável pela campanha.

“O que os olhos não veem, os ouvidos podem sentir”. Foi com esse apelo que milhares de pessoas foram sensibilizadas sobre os males que o excesso de sons pode acarretar à saúde, entre elas, os colaboradores de uma indústria em Santa Helena, no oeste do Paraná.

Eles receberam informações de uma fonoaudióloga no dia que estavam organizados para fazer o exame periódico. Ela aproveitou o conteúdo exposto no folder elaborado pela Uniprime para reforçar suas orientações. “Foi uma ação

de grande impacto na rotina dessa empresa. Para nós, foi muito satisfatório poder ter colaborado, de alguma forma, com o bem-estar e a saúde dessas pessoas”, contou o gerente da agência de Santa Helena, Emerson Bortoleti.

Já em Guaíra, também no oeste do estado, o foco foram os adolescentes de um colégio. Cerca de 200 alunos e seus professores interagiram com uma fonoaudióloga e, de forma dinâmica, e foram sensibilizados sobre a importância de cuidar da audição, especialmente sobre o uso em excesso de fones de ouvido.

“Foi um momento de grande aprendizado e na forma que eles mais gostam: perguntando, contando fatos, debatendo. Os jovens tiraram suas dúvidas e levaram para casa o nosso folder que foi entregue aos pais. Saímos de lá com a sensação de dever cumprido”, relatou a gerente da agência, Eliana Andregretti da Costa. ■

EDUCAÇÃO FINANCEIRA para todas as idades

Sicredi lança desenhos animados da Turma da Mônica e realiza oficinas com dicas para o melhor planejamento de gastos

Realizada em maio pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef) estimula a conscientização sobre a importância de planejar o orçamento e realizar o controle de gastos. O Sicredi - instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados - reforçou a sua preocupação com o tema participando, mais uma vez, da iniciativa com a realização de centenas de ações que impactam diretamente crianças, jovens e adultos.

Segundo o presidente nacional do Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, a instituição, consciente de sua responsabilidade social, atua como agente transformador e de desenvolvimento nas comunidades. Por isso, nada mais apropriado que investir no conhecimento. “Como os associados também são os donos do negócio, é importante que ele saiba gerir seus recursos de maneira consciente e que, se preciso, possa fazer uso do crédito, mas mantenha uma vida financeira saudável. Do mesmo modo, é importante que a gente realize ações de educação financeira desde a infância”, explica.

Para isso, o Sicredi investe em ações como desenhos animados da Turma da Mônica que trazem como tema central questões como: de onde vem o dinheiro, orça-

mento familiar e a recompensa de quem sabe administrar os gastos. Desenvolvidos em parceria com a Mauricio de Sousa Produções (MSP) e lançados em maio, em referência à Semana Enef, os filminhos têm cerca de um minuto e meio cada e estão disponíveis no canal oficial do Sicredi no YouTube.

Os temas dos três desenhos animados têm como base as primeiras revistas em quadrinhos da Turma da Mônica sobre educação financeira, lançadas pelo Sicredi e pela MSP em 2018. Em 2019, outras três edições também serão lançadas pelo Sicredi, que baseou o conteúdo dos materiais no Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil.

Oficinas

Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro o Sicredi realiza o projeto “Coopera-

ção na Ponta do Lápis”, que foi criado em 2017 e leva oficinas gratuitas de educação financeira para centenas de municípios. A ação envolve colaboradores voluntários das cooperativas de crédito, que são capacitados com o conteúdo baseado no Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central. Somente nesses três estados, são mais de mil voluntários preparados para multiplicar informações sobre *como fazer bom uso do crédito, evitar as dívidas e planejar o futuro financeiro com mais sustentabilidade*.

Em 2018, foram realizadas mais de 1.800 ações da “Cooperação na Ponta do Lápis” nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, impactando mais de 107 mil pessoas. Neste ano, o número de voluntários dobrou e as oficinas seguem acontecendo em centenas de municípios onde as cooperativas atuam. ■

Foto: Estúdio Express



Maior proximidade COM O COOPERADO

Sicoob Unicoob cria a Unidade de Desenvolvimento Cooperativo (UDC), com o propósito de estabelecer novas relações com o quadro social

O Sicoob Central Unicoob agora tem uma nova área: a Unidade de Desenvolvimento Cooperativo (UDC). O setor foi criado em fevereiro, com o redirecionamento de atividades da equipe, a partir da nacionalização do Instituto Sicoob. Com a mudança, os colaboradores passaram a atuar na área em duas frentes: cooperado e comunidade.

As ações voltadas à comunidade tratarão dos eixos do Instituto Sicoob: Cooperativismo e Empreendedorismo, Cidadania Financeira e Desenvolvimento Sustentável.

Segundo o gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Sergio Gini, a outra frente vai atuar com o objetivo de integrar e desenvolver os cooperados, estimulando uma aproximação e um contato mais frequente com as cooperati-

vas, não relacionado diretamente aos produtos e serviços bancários. As ações serão divididas em dois grandes programas.

O programa Integrar irá trabalhar a entrada, a manutenção e a fidelização do associado na cooperativa. “Para isso, serão realizadas ações de inclusão, no intuito de compartilhar informações sobre a cultura cooperativista e apresentar as diferenças em relação às instituições financeiras tradicionais, ou seja, trabalhar a aderência do cooperado apresentando trilhas de desenvolvimento para que ele entenda que o Sicoob é a casa dele”, afirma.

Depois desse processo, os participantes serão convidados a integrar o programa Desenvolver. Nessa etapa, o objetivo é ampliar a representatividade nos comitês

e conselhos dentro das singulares. A porta de entrada é o Conselho de Orientação Estratégica (COE), a partir do qual serão estimuladas novas formas de participação.

A intenção é promover, por exemplo, comitês de mulheres para empoderamento feminino e comitê de jovens, com foco na sucessão. Segundo Gini, com o trabalho será possível preparar essas mulheres e jovens para serem líderes cooperativistas. “Observamos que a participação feminina na gestão das singulares é muito pequena, assim como há a necessidade de engajar também os jovens na gestão, pensando na perenidade das nossas cooperativas.”, explica.

O COE também será o primeiro passo para a participação no colégio de delegados, já que a partir dali devem ser preparados aqueles que irão representar os demais associados em assembleias, assumindo um papel decisório na cooperativa. “Essa será outra frente de atuação da UDC, pela qual vamos oferecer treinamentos e capacitações aos delegados para o exercício da função, além do acompanhamento dos processos assembleares”, relata Gini.

O objetivo é evoluir com os trabalhos e, a partir desses programas, incentivar a formação de dirigentes, que será realizada em parceria com o setor de Gestão de Pessoas, preparando os futuros conselheiros das cooperativas. ■



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Entre as metas da UDC estão ações de inclusão e a formação de lideranças cooperativistas e conselheiros

Metodologia DRG começa a avançar no PR

Maior produtividade hospitalar, mais segurança para o paciente e menor custo assistencial são impactos da ferramenta de gestão *Diagnosis Related Groups*

A metodologia de gestão para operadoras e prestadoras de saúde chamada DRG (*Diagnosis Related Group*) é uma tendência mundial. A ferramenta é amplamente utilizada em países da América do Norte, Europa Ocidental, África do Sul, Ásia e Oceania, e começa a ganhar espaço por aqui. No Paraná, a ferramenta já está sendo utilizada pela Unimed em um projeto-piloto que envolve seis Unimeds e 11 hospitais, sendo que em quatro meses de coleta já foi possível codificar 10.929 altas. O projeto ainda está na fase inicial, mas a expectativa é grande para que todos os elos da cadeia sejam beneficiados.

O diretor de Saúde e Intercâmbio da Cooperativa, Faustino Alferez, conta que o Hospital Geral da Unimed Ponta Grossa e a Unimed Costa Oeste foram pioneiros na implantação da metodologia, sendo que em 2017 foi dado início à estruturação do projeto estadual. Nesse período, a Unimed também se dedicou a conhecer o cenário nacional, bem como os principais fornecedores de tecnologia e metodologia de aplicação.

Em 2018, foi firmado um acordo entre o Sistema Unimed Paranaense, a Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficos do Es-

tado do Paraná (Femipa) e a Fehospar (Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná), com o objetivo de auxiliar no conhecimento do perfil nosológico das instituições hospitalares do estado do Paraná; obter parâmetros adequados de avaliação da qualidade assistencial; identificar as oportunidades de melhoria e a priorização de esforços e recursos; além de subsidiar a busca por um novo modelo de remuneração adequado e ajustado entre as partes. Definidos os critérios de mensuração, o projeto-piloto foi implantado neste ano.

“Esse grupo de trabalho aproximou as entidades e possibilitou a definição de diretrizes para implementação da metodologia no estado do Paraná. Foi ainda realizada a capacitação de 17 codificadores e o início da codificação nos hospitais do piloto”, explica Alferez.

Funcionamento

A metodologia mede e categoriza a complexidade e criticidade assistencial de cada paciente internado em um hospital, por meio da combinação de idade, diagnósticos principal e secundários, e procedimentos realizados para o seu tratamento. Por intermédio de relatórios e indicadores disponibilizados pelo

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Dezessete profissionais foram capacitados para atuar como codificadores

software utilizado no DRG, é possível estabelecer em qual categoria o paciente se encaixa melhor.

Um profissional capacitado é responsável pela leitura do prontuário médico, do qual coleta os dados, e faz a codificação das informações. Todo esse trabalho permite incrementar mais a segurança para o paciente, traz melhoria das práticas de gestão e redução de desperdícios, em um sistema de saúde que beneficia a todos os envolvidos: paciente, prestador, operadora de saúde e médico. ■

por Marli Vieira

Sistema atual é insustentável, diz Rolim

O secretário da Previdência Social do Ministério da Economia participou de fórum na Ocepar e defendeu a reforma para equilibrar o sistema

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 06/2019, que altera as regras da Previdência Social, foi tema de um fórum em Curitiba, na tarde de 27 de maio. Promovido pelo G7 – grupo que reúne as principais entidades representativas do setor produtivo do Paraná: Associação Comercial do Paraná, Faciap, Sistema Faep, Fecomércio, Fetranpar, Sistema Fiep e Sistema Ocepar –, e realizado no auditório da Ocepar, o fórum trouxe à capital do estado o secretário da Previdência Social do Ministério da Economia, Leonardo Rolim.

Em sua fala, o secretário da Previdência disse que a demografia brasileira impõe a reforma e falou que o objetivo da proposta é reduzir subsídios e implantar um sistema de capitalização, que seja capaz de sustentar o pagamento dos benefícios para os segurados. Mostrando números e gráficos, disse que a taxa de fecundidade caiu 71,8% entre 1960 e 2018. “As projeções populacionais mostram que

os brasileiros estão vivendo mais e isso exige alterações no sistema previdenciário. Em 1980, havia 14 trabalhadores em idade ativa para cada aposentado. Em 2060, serão apenas 2,35 trabalhadores em idade ativa para cada aposentado”, disse.

Rolim afirmou que o sistema atual é insustentável, com déficits crescentes. Citou como exemplo a Arrecadação Líquida, Despesa e Resultado em relação ao PIB (Produto Interno Bruto). Segundo ele, só no Regime Geral de Previdência Social (RGPS), nos últimos 20 anos, a despesa praticamente dobrou, passando de 4,6% do PIB para 8,6%, enquanto a receita cresceu num patamar menor, passando de 4,6% para 5,7%. “Somando os benefícios previdenciários e o BPC (Benefício de Prestação Continuada, pago aos segurados em condição de miserabilidade) chegaremos este ano a 56,4% das despesas primárias e a tendência é só de crescimento”, afirmou o secre-

tário. “Nós ainda temos tempo de fazer uma reforma que não seja tão dura como a de outros países. Mas já perdemos muito tempo”, disse. Segundo ele, a nova previdência só reduz o déficit, mas não equilibra o sistema previdenciário nacional. “Os brasileiros estão vivendo mais, e a taxa de natalidade está caindo. E isso exige alterações no sistema previdenciário. A nova previdência estanca o problema, mas não resolve. A solução só virá com a capitalização”, concluiu Rolim.


Informação

“O Brasil tem uma das maiores redes de proteção previdenciária do mundo, e que propiciou muitos benefícios aos brasileiros ao longo dos anos. Mas seu dimensionamento ultrapassou os limites. Por isso temos a convicção de que é necessário fazer uma reforma. Mas sabemos que isso não é tão simples assim, por este motivo a promoção desse fórum para que tenhamos a informação exata do tamanho do problema e das intenções do governo federal”, disse o presidente do Sistema Ocepar e coordenador do G7, José Roberto Ricken, na abertura do evento. Participaram do fórum os deputados federais Sérgio Souza, Aline Sleutjes e Luiz Nishimori. Também presentes, o secretário da Administração e Previdência do Governo do Estado, Reinhold Stephanes, e os presidentes da Federação da Agricultura do Paraná, Ágide Meneguette, e da Associação Comercial do Paraná, Gláucio Geara. ■



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Evento contou com a presença de parlamentares e representantes de entidades do G7



EDUCAMOS AS CRIANÇAS PARA EVITAR ESSE FUTURO

PROJETO ESCOLA NO CAMPO

1,9 mil alunos recebendo
educação ambiental para que a
agricultura tenha um amanhã.

COOPAVEL

Democracia Esportiva

Competição promovida pela cooperativa integra pessoas com idades, e condições físicas diferentes

O Desafio de Rua Capal, prática esportiva que envolve corridas de 5 e 10 quilômetros e caminhada, pode ser resumido em várias expressões, como “baita subida”, “organização” ou “dedicação dos participantes”. Mas uma palavra poderia ser o símbolo dessa ação promovida pela Capal Cooperativa Agroindustrial: acessível. Mesmo com a dificuldade do trajeto, esse é um evento em que, independentemente da idade ou mesmo da condição física dos competidores, todos que têm interesse podem participar, de forma democrática.

Participantes idosos, com pouca experiência e até um deles com carinho de bebê percorreram as ruas da cidade na sexta edição, no dia 1º de maio. Cerca de mil pessoas acordaram cedo, aqueceram os corpos e conheceram Arapoti de outra forma, sentindo o frescor da manhã, o asfalto e percebendo as árvores pelo caminho.

Perto das 8 horas, após a largada, foi dada, blocos de corredores iniciavam o percurso e os competidores da caminhada partiam em seguida, no seu ritmo. O soldador Antônio Inácio de Oliveira, cearense que mora em Arapoti há 27 anos, foi o vencedor da corrida na modalidade 5 km, na categoria entre 40 e 49 anos. “Essas subidas são difíceis, ainda mais porque não tive muito tempo para treinar. Mas, graças a Deus, tive o prazer e a honra de conseguir essa vitória.”

Não era dia de expediente, mas os funcionários da cooperativa estavam presentes em peso, dedicados a participar ou até mesmo vencer, como foi o caso da assistente administrativa Gesibel Ferreira Rosa, que disputou a modalidade de 5 km. Ela fez o trajeto em pouco mais de 23 minutos, na categoria 16 a 29 anos. Esse é o quarto Desafio de que ela participa e, em cada edição, estipula uma meta. “A primeira corrida fiz em 28 minutos e fui baixando. Tinha colocado que concluiria em 25 minutos e consegui em 23.”

O mesmo pode ser dito de Ronaldo Adriano Leite, que trabalha

na filial da Capal em Ibaiti, no setor de rações, e venceu na modalidade de 5 km, na categoria de 30 a 39 anos. “A maior dificuldade é a subida, treinei no último mês somente, sofri um pouco, mas fiz o trajeto em 21 minutos. Se eu treinasse mais, faria pelo menos em 18 minutos.”

O diretor-presidente do Conselho de Administração da Capal, Erik Bosch, elogiou o trabalho de organização. “Gostaria de parabenizar o trabalho da nossa equipe, que foi muito bem feito, tudo bem organizado.” Bosch, assim como o presidente-executivo Adilson Fuga, participaram do Desafio na modalidade de 10 km. ■

Fotos: Assessoria de Imprensa Capal



Competidores de todas as idades participaram do Desafio



PLANOS ODONTOLÓGICOS PERSONALIZADOS!

A saúde do seu colaborador e do seu cooperado é muito importante!

E com a **Dental Uni** é possível montar o plano odontológico ideal para cooperativas de todos os portes ou segmentos, respeitando a necessidade e o perfil de seus funcionários.



Com ou Sem
Coparticipação.



Cobertura
para diversos
procedimentos
odontológicos.



Coberturas
especiais: Estética,
Ortodontia, Próteses
e Implantes.



E muito mais!

Conheça nossos planos e diferenciais exclusivos em www.dentaluni.com.br

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 30414

FORMAÇÃO EM MANEJO FLORESTAL

“Manejo florestal para fins energéticos”. Esse é o tema do quinto módulo do Ciclo de Aprimoramento na Produção e Uso da Madeira, realizado no dia 18 de junho, na Cooperativa Lar, em Medianeira, no oeste do Paraná. Foram tratados temas como escolha de espécie, espaçamentos, tratos culturais, como os ciclos de produção, planejamento e introdução à otimização florestal. Esta formação na área florestal é uma iniciativa do Sistema Ocepar, viabilizado por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná. As aulas são ministradas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). O Ciclo iniciou em novembro de 2018, com aulas na Copacol, em Cafelândia, também no oeste do Estado. Foram ainda realizados módulos em Curitiba, em março deste ano, e na C.Vale, em abril, em Palotina. Os próximos estão previstos para agosto, na Cocamar, em Maringá (noroeste), outubro, na Agrária, em entre Rios (centro-sul), e em novembro, na Frisia (Campos Gerais).

Foto: Arquivo



FRENTE PARLAMENTAR MISTA DE ALIMENTAÇÃO E SAÚDE É CRIADA NA CÂMARA

Foi lançada no dia 29 de maio, em Brasília (DF), a Frente Parlamentar da Alimentação e Saúde (FPAS). O colegiado é composto por 234 deputados e 20 senadores, sendo presidido pelo deputado federal Evandro Roman (PSD-PR). O novo grupo pretende promover, no Congresso Nacional, o chamado tripé da qualidade de vida: alimentação saudável, prática de exercícios físicos e bom sono. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, prestigiou a solenidade, ocorrida no restaurante Senac do anexo 4 da Câmara dos Deputados. O presidente da Frente disse que o objetivo é levar informação à sociedade, sobre bem-estar. “Para diminuir os índices de obesidade do Brasil, é preciso ter informações e políticas públicas que estimulem uma qualidade de vida”, disse Roman. “Vamos levar este tema para que seja discutido no Parlamento do Mercosul. Devemos trabalhar de forma preventiva”, completou o deputado federal Carlos Gomes (PRB-RS), coordenador de Água e Segurança Alimentar da FPAS.



Foto: Toninho Barbosa/Ranking Comunicação e Mídias



Foto: Assessoria Central Sicredi

SUMMIT DOS COMITÊS JOVENS SICREDI

Steve Stapp, presidente do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla original em inglês), veio ao Brasil para participar da segunda edição do Summit dos Comitês Jovens e conhecer a estrutura do Sicredi. Uma das figuras mais influentes do segmento, Stapp participou, em Curitiba, do evento voltado para jovens cooperativistas nos dias 21 e 22. Já no dia 23 de maio, esteve em Porto Alegre para conhecer o modelo de organização sistêmica da instituição, assim como seus principais projetos e programas. Promovido pela Central Sicredi PR/SP/RJ, o Summit contou com a participação de diversos profissionais internacionais para discutir temas relacionados ao cooperativismo de crédito, à coletividade e à diversidade. O Summit propõe integrar centenas de jovens que compõem os comitês organizados pelas cooperativas do Sistema Sicredi. Stapp falou aos jovens sobre os projetos de inclusão e diversidade das cooperativas em nível global.



Foto: Divulgação

HGU SE CONSOLIDA EM ALTA COMPLEXIDADE CARDIACA

O Hospital Geral Unimed (HGU), da Unimed Ponta Grossa, estabeleceu e padronizou mais um procedimento na área da cardiologia e cirurgia cardiovascular, consolidando a maturidade da instituição na realização de procedimentos de alta complexidade cardiológica. O implante percutâneo de válvula aórtica, conhecido também como Tavi, é realizado na unidade de Hemodinâmica e é considerado um procedimento minimamente invasivo, pois não há necessidade de incisão no tórax do paciente e nem de circulação extracorpórea. “O risco dessa cirurgia, conforme a literatura médica, é menor se comparado ao risco da cirurgia cardíaca convencional nos pacientes nestas condições extremas”, explica o médico Marcelo Ferraz de Freitas, cirurgião cardiovascular que, juntamente com os cardiologistas do serviço de hemodinâmica, iniciou a realização do procedimento no HGU. “Esse tipo de procedimento é restrito a grandes centros de cardiologia. Para realizá-lo, é necessário um grande preparo de estrutura, de equipe médica, de equipe assistencial, o que é construído gradativamente. Hoje, o HGU já atingiu totais condições de realizar esse tipo de cirurgia”, avalia Freitas.

APLICATIVO COCOMAR

Colaboradores de todas as unidades da Cocamar, nos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, estão sendo preparados para que estimulem e orientem os produtores cooperados a usarem o uso do aplicativo Cocamar, que pode ser baixado por meio das plataformas Google Play ou APP Store. “A ideia é potencializar o uso do aplicativo, que traz muitas facilidades aos cooperados”, explica o analista de processos de TI da cooperativa, Carlos Grigio. Com uma nova reconfiguração, o aplicativo foi relançado no início deste ano durante a Safratec, a feira de inovação tecnológica promovida pela Cocamar em Floresta, região de Maringá (PR). São 14,5 mil cooperados que produzem soja, milho, trigo, café e lidam com a atividade pecuária. Por meio do app, os cooperados podem efetuar a comercialização de sua produção, obter extratos, ter acesso ao diário do produtor - acompanhando o andamento da safra regional com imagens e dados em tempo real -, inteirar-se das notícias da cooperativa e do setor e participar dos classificados, em que podem colocar bens à venda ou prospectar oportunidades.

Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Integrada



PRODUÇÃO DE SUCO CONCENTRADO E ÓLEO ESSENCIAL DE LIMÃO

A Cooperativa Integrada lançou o projeto de cultivo de limão verdadeiro para a produção de suco concentrado, óleo essencial e demais derivados na Unidade Industrial de Sucos (UIS), localizada em Uraí, no norte do Paraná. O projeto visa a implantação de pomares de limão nas áreas dos citricultores associados da cooperativa. O gerente da indústria de sucos, Paulo Rizzo, explica que a produção do suco de limão aumentará o índice de utilização de indústria sem interferir na fabricação do suco concentrado de laranja. O projeto da Integrada visa o processamento do limão no período da entressafra da laranja, que ocorre entre os meses de março e junho. Rizzo observa que, neste período, a indústria continua gerando custos e o processamento de limão objetiva também reduzir esses custos. O projeto conta com o apoio do Instituto Agrônomico do Paraná (Iapar) e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

TRANSCOOPER REALIZA AVALIAÇÃO VEICULAR AMBIENTAL

No dia 20 de maio, a Transcooper (Cooperativa de Transportes Bom Retiro), com sede em Pato Branco, no sudoeste do estado, realizou, em parceria com a Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), a primeira etapa de inspeções de veículos dentro das normas do Programa Ambiental do Transporte Despoluir. Vinte e cinco caminhões, entre frota própria e agregados, passaram por uma avaliação veicular ambiental no pátio da unidade de grãos de Pato Branco. Os veículos vistoriados receberam um selo indicando que estão adequados às legislações vigentes. O objetivo da cooperativa é que toda a frota – que soma 98 caminhões – passem por avaliação veicular ambiental. “Em um momento em que o mundo busca alternativas sustentáveis de crescimento, a Transcooper assume a responsabilidade em fazer a sua parte. E, agora, com a adesão ao Programa Despoluir, contamos com mais este auxílio”, afirma o presidente da cooperativa, Alberto Santin.



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Unium

MOINHO HERANÇA HOLANDESA COMPLETA CINCO ANOS DE ATUAÇÃO

O Moinho de Trigo Herança Holandesa, marca pertencente à Unium, completou cinco anos de funcionamento. Inaugurado em junho de 2014, o moinho iniciou as atividades com apenas 10% da capacidade produtiva. “Levou um tempo até conseguirmos entrar no mercado. No segundo ano, passamos a operar com 85% da capacidade, e aumentamos até chegar em 95%, no ano de 2018”, conta o gerente de negócios industriais, Estefano Stemmer Junior. No ano passado, foram moídos cerca de 120 mil toneladas de trigo, que geraram um faturamento de R\$ 137,8 milhões. “Esperamos chegar a 135 mil toneladas em 2019, e aumentar significativamente nossa receita”, diz o gerente. A Unium é a marca institucional das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal. As marcas reunidas pela Unium são reconhecidas pela qualidade e excelência, e entre elas está a Alegria. A Unium também conta com três marcas de lácteos: Naturalle - de produtos livres de aditivos -, Colônia Holandesa e Coloso.

SICOOB METROPOLITANO NO GREAT PLACE TO WORK

Pela quinta vez, o Sicoob Metropolitano foi eleito pela consultoria Great Place to Work (GPTW) como uma das melhores empresas para trabalhar na América Latina. No ranking de 2019, a cooperativa de Maringá (PR) conquistou o 31º lugar na categoria Pequenas e Médias Empresas (com até 499 funcionários). Para o diretor-presidente do Sicoob Metropolitano, Ideval Luis Curioni, figurar nesse ranking é motivo de orgulho e ao mesmo tempo, um grande desafio. “Precisamos estar sempre em movimento, investindo no desenvolvimento de nossos colaboradores, fortalecendo o nosso propósito, que é humanizar as relações financeiras”, explica. A premiação aconteceu no dia 22 de maio, em São Paulo. Representando a cooperativa, estiveram presentes os gerentes de agência Juliana Tamanini, Cloves José da Costa e Gresielle Thibes, o gerente de crédito da Unidade Administrativa, Alessandro Rosin e a supervisora de Planejamento e Desenvolvimento, Kelly Cristina Tiago.

Foto: Divulgação



DISCUTINDO A GERAÇÃO DE ENERGIA

Para prospectar investimentos na área de geração de energia, cerca de 25 pessoas, entre técnicos do segmento de energia das cooperativas paranaenses e especialistas de empresas deste ramo, participaram do Fórum de Energia promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 30 de maio, em Curitiba. O encontro foi aberto pelo superintendente da Fecooper, Nelson Costa, que na ocasião destacou a importância das cooperativas ficarem atentas a esse assunto. “Energia é um ponto comum de interesse de cooperativas de diversos ramos, não apenas de infraestrutura. O fórum integra as ações do PRC 100, o plano estratégico das cooperativas, dentro do Pilar Infraestrutura cujo objetivo é desenvolver alternativas com vistas à geração de energia”, informou o coordenador de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Silvio Krinski. Na programação do encontro, houve a apresentação do projeto do Parque Eólico da Frisia, na região dos Campos Gerais, ressaltando a questão da intercooperação de cooperativas.

Foto: Mari Vieira / Sistema Ocepar



Foto: Divulgação

COOPERATIVISMO NA AGENDA BC#

Ao lançar a Agenda BC#, no dia 29 de maio, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, destacou a atuação das cooperativas de crédito e disse que esse é “o modelo é ideal para incluir mais brasileiros no Sistema Financeiro Nacional (SFN)”. Por este motivo, o cooperativismo é uma das estratégias no pilar inclusão da Agenda, documento que inclui também os pilares competitividade, transparência e educação. De acordo com o IBGE, ainda há cerca de 60 milhões de pessoas ‘desbancarizadas’ no país, ou seja, cerca de ¼ da população ainda é considerada “sem-banco”. Presentes em praticamente 100% do território brasileiro, as cooperativas de crédito possuem, juntas, a maior rede de atendimento bancário do país e um portfólio de produtos e serviços (tais como: conta corrente, empréstimos, financiamentos, investimentos, planos de previdência e seguros) similar à dos demais integrantes do SFN, mas com juros e taxas cerca de 30% menores.



Foto: Divulgação

ANTT DESBUROCRATIZA REGISTRO DE TRANSPORTADORES DE CARGA

Uma das demandas do setor cooperativista, defendidas pela Ocepar e OCB, foi atendida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). No dia 22 de maio, foi publicada a Resolução ANTT nº 5.847 que altera procedimentos para inscrição e manutenção no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC). A norma, estabelece que os pontos de atendimento credenciados junto à ANTT não poderão mais vincular adesivo à placa do veículo. Portanto, o transportador terá o direito de cadastrar os veículos no RNTRC sem adquirir o adesivo (identificação visual). Esta resolução tem como objetivo acompanhar as melhorias e inovações do processo de fiscalização da ANTT, desburocratização e a redução de custos do setor de transporte rodoviário remunerado de cargas. A norma também alterou as infrações previstas no inciso I e alínea “c” do inciso V do art. 36 da Resolução 4.799, de 2015. Foi retirada a previsão de multa por evasão e ambas as multas passaram a ser no valor de R\$ 550,00.

PAÍSES BAIXOS QUEREM AMPLIAR NEGÓCIOS COM O PARANÁ

Representantes dos Países Baixos (Holanda) visitaram, no dia 27 de maio, a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O grupo reuniu-se com o presidente da entidade, José Roberto Ricken, e os secretários estaduais da Agricultura, Norberto Ortigara, e Infraestrutura, Sandro Alex. Também participaram do encontro os superintendentes da Ocepar e da Fecoopar, respectivamente, Robson Mafioletti e Nelson Costa, além de técnicos da entidade. Bert Rikken, conselheiro agrícola da Embaixada do Reino dos Países Baixos, Richard Posma, chefe do escritório de suporte a negócios dos Países Baixos, e Frederica Heering, assistente agrícola do Consulado Geral dos Países Baixos, estão em missão de prospecção de novos negócios com o Paraná. De acordo com os representantes holandeses, os Países Baixos podem oferecer parcerias nas áreas de planejamento, gestão, desenvolvimento da cadeia fria, conhecimento, tecnologia e inovação.

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



GIGANTE GRANELEIRO ATRACA NO PORTO DE PARANAGUÁ

O navio chinês Lan Hua Hai ancorou no dia 27 de maio no Porto de Paranaguá e recebeu 90 mil toneladas de farelo de soja – o equivalente a cerca de 2,5 mil carretas carregadas. A operação de carregamento durou quatro dias. Com 254 metros de comprimento e 43 metros de boca (largura), este é o maior navio graneleiro já recebido no Corredor de Exportação do Paraná, com tamanho superior a dois campos de futebol como o do Estádio do Maracanã. Em média, os navios que chegam para carregar grãos sólidos medem entre 199 e 229 metros de comprimento. Esses, em geral, recebem pouco mais de 60 mil toneladas de carga (soja, milho ou farelo). O farelo brasileiro embarcado no Lan Hua Hai terá como destino a Holanda e foi comprado das cooperativas Coamo, Cotriguaçu, Cocamar, Agrária e Comigo, e de empresas como a Cargill e ADM.



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Foto: Assessoria Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP



PEDAL INTEGRAÇÃO REUNIU 300 CICLISTAS EM PÁTIO BRANCO

Foi realizado no dia 11 de maio, em Pato Branco (PR), mais uma edição do Pedal Integração, evento de cicloturismo promovido pelo Quebra Freio Bike Clube, e que contou com o apoio da Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP. Cerca de 300 ciclistas participaram do passeio, cujo percurso se iniciou no Largo da Liberdade e passou por estradas de comunidades rurais, como Fazenda da Barra, Linha Damasceno e Passo da Ilha. O evento contou com duas categorias: sport, com percurso de 40 Km; e light, com percurso de 20 Km. Também foi realizado o pedal kids, atividade que aconteceu na pista do Largo da Liberdade. Além dos passeios, o Pedal Integração também contou com sorteio de brindes. Na visão do Sicredi Parque, o esporte é um vetor de promoção da cidadania e da qualidade de vida.

CODEPA REALIZA O 3º ENCONTRO DA MULHER COOPERATIVISTA

Em torno de 100 cooperadas e esposas de cooperados participaram, no dia 24 de maio, do 3º Encontro da Mulher Cooperativista, realizado pela Codepa e Grupo Inovar a Vida, com apoio do Departamento de Cultura, no Centro de Eventos Darci Gubert, em Mangueirinha, Sudoeste do Paraná. As participantes fazem parte de um grupo formado há cerca de um ano, com objetivo de promover a melhoria e o resgate da valorização do ser humano, desenvolvendo atividades diversas. No evento, elas foram recepcionadas ao som de Nei Valdir e Alex Colles, do Departamento de Cultura. Depois, assistiram à palestra ministrada por Meire Maciel com o tema “Mulher: dos bastidores ao palco principal”. A tarde também contou com sorteio de brindes e bingo. A programação foi encerrada com um chá.

Foto: Assessoria Codepa



“Temos boas condições técnicas para garantir a defesa agropecuária do estado e, com a suspensão, temos a possibilidade concreta de entrar nos melhores mercados de proteínas animais”

NORBERTO ORTIGARA

Secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, ao falar sobre ampliação do mercado internacional para a proteína animal do Paraná com a suspensão da vacinação do rebanho contra a aftosa



Foto: Maril Vieira/Sistema Ocepar

“O que os brasileiros mais querem são juros baixos duradouros, serviços financeiros melhores e a participação de todos no mercado, ou seja, democratização financeira”

ROBERTO CAMPOS NETO

Presidente do Banco Central, no lançamento da Agenda BC#, no dia 3 de junho, em São Paulo. Na ocasião, o executivo destacou a atuação das cooperativas de crédito, dizendo tratar-se “do modelo ideal para incluir mais brasileiros no Sistema Financeiro Nacional (SFN)”

“Liderança ressonante envolve empatia e tem como valores intrínsecos a inspiração e o engajamento. Um líder ressonante agrega diversos benefícios à empresa. Motiva os funcionários a adotar um comportamento mais aberto e adaptável a mudanças e mais positivista diante de obstáculos”

PEDRO CALABREZ

Professor e palestrante do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado pelo Sistema OCB, de 8 a 10 de maio, em Brasília

“A sociedade contemporânea vive uma crise de princípios. Criticamos as grandes falhas dos governos, mas não pensamos nos pequenos deslizes que praticamos. Ética é uma regra de comportamento em sociedade”

JELSON OLIVEIRA

Mestre e doutor em filosofia, professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação da PUC/PR, em palestra no lançamento do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba

“Compliance não é uma moda. É algo que está tendo que ser trabalhado nas empresas, não só no Brasil, mas no mundo todo. E compliance nada mais é do que ter conformidade em tudo o que a empresa faz”

VÍTOR TIOQUETA

Superintendente do Sebrae/PR, em sua fala no lançamento do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, quando contou como foi a experiência do Sebrae com a adoção dessa prática

Junte-se a muitas cooperativas que já estão usando o SomosCoop.



Quanto mais cooperativas aderirem, mais alcance,
mais oportunidades, mais resultados.

Carimbo SomosCoop. Juntos por mais histórias de sucesso.

Sua cooperativa também já faz parte do movimento?
Compartilhe com a gente.



VEM COM A GENTE
somos.coop.br

   /somoscoop



13º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**No campo
ou na cidade
somos
o cooperativismo
no Paraná**

Veiculação

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2018 e 1º de julho de 2019

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 1º de julho de 2019



Realização:



Patrocínio:



Apoio:

